



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

*Aprovada na sessão ordinária de
23 de dezembro de 2017*

**ATA NÚMERO DOIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos vinte e nove dias do mês de novembro de dois mil e dezassete, reuniu, pela segunda vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de vinte e um de novembro de dois mil e dezassete, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Eleição de Presidentes de Junta de Freguesia para: Conselho Cinegético Municipal, Conselho Municipal de Educação do Município de Barcelos, Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e Associação Nacional de Municípios Portugueses.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação das atas das sessões de sete de julho e vinte e seis de outubro de dois mil e dezassete;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a outorga da Adenda ao Contrato de Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento do Concelho de Barcelos;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e dezoito, relativamente às receitas de:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Imposto Municipal sobre Imóveis, Participação no IRS e Derrama;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à concessão de benefícios fiscais decorrentes da reabilitação de um prédio urbano na área do Centro Histórico de Barcelos;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da cedência ao domínio público de uma parcela de terreno com trezentos e oitenta e oito metros quadrados, situada na Rua Vale do Neiva, freguesia de Durrães e Tregosa;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um edifício destinado a Hostel, localizado na Rua Ponte das Tábuas, freguesia de Aguiar;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização e ampliação de uma unidade industrial, sita na Rua do Fráz, freguesia da Várzea;--

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de uma unidade industrial, sita no lugar de Outeiro, freguesia da Alvelos;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização de um estabelecimento industrial, situado na Rua dos Lagos, número quatrocentos e trinta, freguesia de Perelhal;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da ampliação de uma unidade industrial, tipo três, localizada na Rua das Baptistas, freguesia de Abade de Neiva;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização e ampliação da exploração pecuária, situada no lugar do Eido ou Campo do Outeiro, freguesia de Vilar de Figos;-----

-----Ponto doze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, localizada na Rua da Devesa, freguesia de Carreira;-----

-----Ponto treze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, situada na Rua do Couço, freguesia de Paradela;-----

-----Ponto catorze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, localizada na Rua da Ermida, freguesia de Perelhal;-----

-----Ponto quinze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, situada na Rua do Acampamento Militar, freguesia de Gilmonde;-----

-----Ponto dezasseis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, localizada na Rua Central, número cento e noventa, freguesia de Gual.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adélio Barbosa Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Amândio da Costa Maia, Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Maria Ribeiro da Silva, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Manuel Faria da Costa, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Beatriz Manuela Silva Maia Lima, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Casimiro da Silva Rodrigues, Catarina Sofia Martins de Sá, Daniel Fernandes de Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Pereira de Carvalho, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Fernando José Gonçalves Pinto, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e Silva dos Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Henrique Pedro Sousa Roselho, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isaiás da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, Joana de Macedo Garrido Fernandes, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Miguel Pedrosa Rodrigues, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pontes da Silva, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Barbosa Dantas, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel Mesquita Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Maria Ribeiro Rodrigues, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, Júlio Manuel da Silva Loureiro, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria; Luís Alberto Faria



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Gonçalves Machado, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel Albino da Silva Oliveira, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Faria Oliveira, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria de Fátima Ferreira de Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Madalena Sequeira Ferreira, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Ricardo Barroso da Silva, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa dos Prazeres Nascimento Costa Faria, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Tomé Francisco Lopes Faria, Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----David José Falcão Torres, João Rodrigues Martins, José Luís Dias Pereira, José Manuel Araújo Cardoso, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Boa noite a todos.-----

-----Declaro aberta esta sessão extraordinária da Assembleia Municipal de vinte e nove de novembro.-----

-----De acordo com os serviços de apoio da Assembleia, tínhamos há minutos cento e dez registos de presença, vamos dar início aos trabalhos e, conforme a convocatória e o edital da sessão, vamos começar pela eleição dos senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

presidentes de Junta de Freguesia para o Conselho Cinegético Municipal, Conselho Municipal de Educação do Município de Barcelos, Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e Associação Nacional de Municípios Portugueses.-----

-----Relativamente às listas em votação, temos três listas: a lista A, a lista B e a lista C, por ordem de entrada nos serviços de apoio da Assembleia, e eu ia pedir à primeira secretária, doutora Ana Maria, para ler os propostos para cada uma das entidades em causa para votação.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Proposta do PS, lista A, para:-----

-----Conselho Cinegético Municipal: José Maria Cruz Batista – presidente da Junta de Freguesia de Fragoso;-----

-----Conselho Municipal de Educação do Município de Barcelos: José Carlos Esteves da Costa – presidente da Junta de Freguesia de Pereira;-----

-----Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios: Manuel de Oliveira Magalhães – presidente da Junta de Freguesia de Aborim;-----

-----Associação Nacional de Municípios Portugueses: José Paulo Cardoso Teixeira – presidente da Junta da União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro).-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Proposta do BTF, lista B, para:-----

-----Conselho Cinegético Municipal: Jorge Esteves – presidente da Junta de Freguesia de Areias São Vicente;-----

-----Conselho Municipal de Educação do Município de Barcelos: João Martins – presidente da Junta da União das Freguesias de Alheira e Igreja Nova;-----

-----Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios: Luís Pereira – presidente da Junta de Freguesia de Moure;-----

-----Associação Nacional de Municípios Portugueses: Augusto Dias – presidente da Junta de Freguesia de Rio Covo Santa Eugénia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Proposta do PSD, lista C, para:-----

-----Conselho Cinegético Municipal: Nuno Evandro Serra Oliveira – presidente da Junta da União das Freguesias de Chorente, Courel, Góios, Pedra Furada e Gual;-----

-----Conselho Municipal de Educação do Município de Barcelos: Joaquim Barbosa Dantas – presidente da Junta de Freguesia de Lijó;-----

-----Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios: Paula Cristina Leiras Belchior – presidente da Junta da União das Freguesias de Alvito (São Pedro e São Martinho) e Couto;-----

-----Associação Nacional de Municípios Portugueses: Bruno André Torres Macedo – presidente da Junta de Freguesia de Galegos Santa Maria.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Em resumo, nós temos três listas: a lista A apresentada pelo Partido Socialista, a lista B pelo Movimento Independente “Barcelos Terra de Futuro” e a lista C pelo PSD. Julgo que não há dúvidas nenhuma. Não há pedido de esclarecimento algum? Está tudo esclarecido?----

-----Então agora eu ia pedir aos serviços de apoio da Assembleia que iniciassem a chamada para votação.-----

-----Vão ser distribuídos a cada senhor deputado quatro boletins de voto para cada uma das eleições em causa.-----

------(Chamada nominal)-----

-----Pedia a vossa atenção!-----

-----Terminou o ato eleitoral, vai seguir-se agora a contagem dos votos, os serviços de apoio à Assembleia vão retirar a urna, vão fazer a contabilidade no gabinete dos serviços de apoio para nós podermos continuar a sessão. No entanto, pedia às três listas concorrentes o favor de eventualmente indicarem um delegado que acompanhasse esse momento da abertura das urnas e da contagem dos votos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Entretanto iremos prosseguir com a Assembleia e depois daremos conta dos resultados finais desta votação.-----

-----Agora segue-se o momento da intervenção do público, em que, de acordo com a lei e o regimento, estão previstos trinta minutos.-----

-----De acordo com os serviços de apoio da Assembleia, temos unicamente uma inscrição da senhora dona Ana Maria Carvalho Faria. A lei e o regimento estabelece um período de cinco minutos, este momento é destinado sobretudo ao pedido de esclarecimentos.-----

-----Faz favor, dona Ana Maria.-----

PÚBLICO – Ana Maria Faria – Boa noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Miguel Costa Gomes, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia Municipal, Senhores Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----O que me traz aqui é exatamente o seguinte:-----

-----Nos finais de dois mil e catorze, início de dois mil e quinze, eu fiz um pedido de reunião à senhora vereadora da Cultura, senhora doutora Elisa Braga, no sentido de ter um patrocínio, um apoio da Câmara Municipal para aquilo que seria a edição do meu primeiro livro de poesia.-----

-----Acedida que foi essa reunião, aguardei na altura na sala de espera que dá acesso aos gabinetes da vereação e enquanto esperava passou por mim o senhor doutor Domingos Pereira, acompanhado de um senhor, que eu desconhecia tanto um quanto outro, o senhor doutor Domingos Pereira conhecia-o de há muitos anos atrás, no tempo que andei no liceu lembro-me vagamente dele, e estranhei aquele cumprimento, um cumprimento assim um bocado inusitado e com alguma ironia, e seguiram. Entendi que era apenas um cumprimento, na altura não levei a coisa de outra forma, mas estranhei de facto. Há bastante tempo que eu não frequentava nem ia à Câmara Municipal,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

achei aquilo assim um bocado estranho, mas avancemos...-----
 -----Entretanto fui então ouvida pela senhora vereadora, apresentei-lhe o meu projeto e a senhora vereadora mostrou-se muito entusiasmada com o projeto e disse que precisávamos de pessoas iluminadas, pessoas com muita luz e que de facto a minha poesia era uma poesia muito especial e que, sim senhor, podia contar com o apoio dela e disse-me então que enviasse um *email* ao senhor presidente da Câmara no sentido de pedir esse apoio, mas que à partida ela me garantia de antemão, embora tinha que ir a reunião de Câmara, me garantia que o projeto que iria ser aprovado, que iria quer aceite e que ia ser patrocinado, portanto, ia ter o apoio da Câmara. E perguntou-me quantos eram os livros. Eu disse que eram à volta de quinhentos/seiscentos. E a senhora vereadora disse: “Não há problema nenhum”. Eu enviei então o *email* à Câmara Municipal e disse-me: “Olhe, não vai nesta primeira reunião de Câmara...” – que era dali nem uma semana – “...mas vai na próxima que é daqui a três semanas, mais pelo final do mês” e eu disse: “Com certeza”. E ela disse: “Nessa altura, contactá-la-emos no sentido de saber então a resposta, mas acredite que vai correr bem, tenho a certeza que vai correr bem. Vou dar o meu parecer favorável ao senhor presidente da Câmara”. E assim aconteceu, aguardei. Entretanto passou o prazo das três semanas e, por questões internas da Câmara, etc., aguardei mais duas semanas. Como ninguém me dizia nada dirigi-me à Câmara e pedi para falar com a senhora vereadora, na altura disseram-me para falar com o senhor Vítor Ferreira. Falei com o senhor Vítor e o senhor Vítor disse: “Olhe, a senhora vereadora disse-me que, sim senhor, foi a reunião de Câmara”. E eu disse-lhe: “Sabe a resposta?”. Diz ele: “Não sei, mas a senhora vereadora disse que foi a reunião de Câmara, entretanto aguarde um contacto da senhora vereadora”. Entretanto não havia qualquer contacto por parte da senhora vereadora e eu aguardei e há um dia que ia a caminho de Braga, em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

viagem para Braga, e o meu telemóvel toca e era a senhora vereadora, a senhora doutora Elisa Braga, a contactar-me no sentido... quando me ligou disse: “Ah, é a escritora!”, eu disse: “Não, senhora doutora, não sou escritora, sou a Ana Maria, senhora doutora. Escritores são aqueles que já têm livros publicados, têm uma série de coisas, mas eu não. Eu estou a tentar publicar o meu primeiro livro”. Diz ela: “Olhe, eu estou-lhe a ligar pelo seguinte: você já avançou com os livros?”. Eu disse: “Não, senhora doutora, ainda não. A senhora doutora ainda não me disse nada, ainda não recebi um *email*, eu pedi-lhe, quando tivesse uma confirmação da aprovação, que me mandasse por *email* para eu avançar”. Diz ela: “Mas avance, avance, porque isso foi aprovado, foi a reunião de Câmara, foi aprovado”. E eu disse: “Ó senhora doutora, mas o *email*?”. Diz ela: “Olhe, avance, não tem problema nenhum que a Câmara pague esses livros”. Eu disse: “Ó senhora doutora, mas eu tenho que ter os contactos da Câmara, tenho que ter o número contribuinte, tenho que ter tudo, porque se é a Câmara que vai pagar eu tenho que ter tudo em ordem para que as coisas possam ser feitas de forma legal e transparente”. E a senhora vereadora disse: “Não tenha problemas nenhuns. Olhe, e além do mais, sabe, eu queria convidá-la para representar Barcelos no prémio nacional de poesia. Portanto, está disposta a fazer um trabalho para concorrer ao prémio nacional de poesia?”. Eu disse: “Claro que sim, senhora doutora, claro que sim. Porque não? É um desafio, estou sempre disposta e proponho-me sempre a desafios”. Pronto, e assim aconteceu. Diz ela: “Avance, avance, avance”. Eu disse: “Pronto, senhora doutora, então aguardo um contacto seu, um *email*, no sentido de poder...”. Diz ela: “Não tem problemas nenhuns”...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vai-me desculpar, dona Ana Maria, já esgotou o seu tempo.-----

PÚBLICO – Ana Maria Faria – E a situação ficou-se por aqui, entretanto a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

senhora vereadora nunca mais me disse nada, tentei contactá-la na Câmara, nunca mais me respondeu, e fiquei sem resposta nenhuma até ao dia de hoje. Com uma certeza eu fiquei, que o senhor presidente da Câmara nunca teve conhecimento daquele *email* e que tudo não passou, desculpem-me, de um engodo de todo o tamanho. Para tal eu pedia explicação para essa ocorrência.---

-----E se me permite, senhor presidente da Assembleia, já que não está mais ninguém, há uma situação mais que eu queria reportar...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Dá-me licença? Regimentalmente o tempo de intervenção ou pedido de esclarecimento é de cinco minutos, já foi ultrapassado, eu sou tolerante, dou-lhe mais um minuto para apresentar a outra questão, sim?-----

PÚBLICO – Ana Maria Faria – A outra questão tem a ver com um pedido de uma inspeção da vereação do Ambiente, do senhor engenheiro do ambiente, a minha casa devido a um problema de gases tóxicos que estavam a ser inalados em minha casa e que estava a tornar-se insustentável a minha permanência em casa. Pedi a intervenção junto do gabinete do município, disseram-me que teria que contactar na Cadeia Nova um senhor que lá estava que era o responsável na altura porque não estava o engenheiro do ambiente. Fui à Cadeia Nova, não consegui, mandaram-me para a Casa do Rio. Fui para a Casa do Rio, disseram-me que também não era lá e entretanto teria que falar com o senhor responsável da proteção civil. Deram-me o contacto do responsável da proteção civil, que eu não sabia quem era, liguei com o senhor, isto foi, salvo erro, dia quatro/cinco de outubro de dois mil e quinze, liguei em desespero para o senhor responsável da proteção civil que depois me disseram que era o comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, a quem coloquei a questão, disse-me que não podia fazer nada e que ia combater...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Permita-me a interrupção, dona Ana Maria. Não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

quero ser aborrecido, mas já esgotou os cinco minutos, mais um minuto, mais uns minutos, tem mesmo que terminar.-----

PÚBLICO – Ana Maria Faria – Um segundo mesmo, estou no fim, muito obrigada, senhor presidente. E o que aconteceu foi o seguinte:-----

-----Liguei ao senhor comandante dos bombeiros, falei-lhe, e ele disse que estava a caminho para o combate da vespa asiática e que não me podia ajudar naquela hora, por volta da meia-noite que lhe ligasse que certamente se tivesse oportunidade que ainda passava na minha casa. Liguei-lhe à meia-noite, disse que não ia poder vir a minha casa porque ainda estava longe e que não ia poder fazê-lo, às nove da manhã que lhe ligasse que entretanto ia ver se falava com o senhor engenheiro do ambiente.-----

-----O que é certo liguei-lhe por volta das nove e dez, nove e meia, quase dez horas quando me atendeu e me disse: “Olhe, eu não consegui falar com o senhor engenheiro”, e entretanto perguntei: “E, senhor comandante, como é que vai ficar?”. Ele disse: “Lamento, mas não lhe vou poder fazer nada”. E ficou assim.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Peço desculpa, mas vai ter mesmo que fazer um pedido de esclarecimento formal, porque não vou continuar a poder dar-lhe a palavra.-----

PÚBLICO – Ana Maria Faria – Eu agradecia uma explicação para o ocorrido e tenho a certeza absoluta, mas isso eu tenho, porque conheço a idoneidade do senhor presidente da Câmara, tenho muito respeito, muita admiração, muita estima, consideração pelo senhor presidente da Câmara, e acho que ele merece de facto uma equipa na Câmara, na vereação, e que seja respeitado. Porque de facto um homem que tem feito aquilo que tem feito pela cidade de Barcelos merece de todos nós o maior elogio e a maior admiração e uma grande salva de palmas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, dona Ana Maria. Dou a palavra ao senhor presidente da Câmara para responder.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários da Assembleia, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União, Caras e Caros Cidadãos, permitam-me também um cumprimento especial para quem nos acompanha via *web* em casa.-----

-----Senhor presidente, perante as dificuldades que a cidadã dona Ana Maria apresentou aqui, facilmente se verá que eu terei que fazer a abordagem aos serviços, confirmar se de facto a então senhora vereadora Elisa Braga procedeu de acordo com o que a dona Ana Maria diz. E eu pedia só à dona Ana Maria que depois deixasse os seus contactos no sentido de os serviços responderem naturalmente às questões pertinentes que apresentou aqui, porque com certeza, perante esta situação, não tenho condições de saber em profundidade aquilo que se passou. Portanto, fica aqui o compromisso do executivo no sentido de responder à cidadã dentro deste problema que apresentou.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Terminou o período de intervenção do público porque não há mais inscrições registadas, passaríamos agora à ordem do dia enquanto aguardamos pelos resultados da eleição que imediatamente, após a sua receção na mesa, serão divulgados.-----

-----la pedir um apoio aqui dos meus secretários no sentido de fazerem a introdução de cada um dos temas da ordem do dia que nós vamos abordar.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Ponto um – Aprovação das atas das sessões de sete de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

julho e vinte e seis de outubro de dois mil e dezassete.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Como é normal, desde já proponho que seja dispensada a leitura da ata da sessão de sete de julho.-----

-----Iria pedir aos senhores deputados que votam contra essa dispensa o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Seis: quatro do BTF, um do PSD, um Independente)*-----

-----A dispensa da leitura da ata de sete de julho foi aprovada por maioria.-----

-----Passaríamos agora à votação da ata de sete de julho!-----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstêm faz favor de se levantar.-----

-----*(Treze: um do PS, um do PSD, oito do BTF, dois do BE, um Independente)*-----

-----A ata de sete de julho foi aprovada por maioria com zero votos contra e treze abstenções.-----

-----Passaríamos agora relativamente à ata de vinte e seis de outubro de dois mil e dezassete, em proposta idêntica, ia propor que fosse dispensada a leitura da ata.-----

-----Os senhores deputados que votam contra esta proposta fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Um do BE)*-----

-----Aprovada por maioria com uma abstenção a dispensa da leitura da ata.---

-----Agora passaríamos à votação da ata de vinte e seis de outubro de dois mil e dezassete!-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Ninguém)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Seis: um do PS, dois do PSD, um do BE, um da CDU, um Independente)*---

-----A ata de vinte e seis de outubro de dois mil e dezassete foi aprovada por maioria com zero votos contra e seis abstenções.-----

-----Vamos passar ao ponto dois da ordem de trabalhos.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a outorga da Adenda ao Contrato de Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento do Concelho de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Está encerrada esta primeira ronda de inscrições, temos dez inscrições.---

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----Há dois anos a Assembleia Municipal deliberou, sob proposta da Câmara Municipal, o resgate da concessão da distribuição de água e saneamento que possibilitava o fim do contrato ruinoso e afastava a indemnização de cento e setenta e dois milhões de euros.-----

-----A solução aprovada do resgate, sempre defendida pelo PCP, é a única que serve os interesses dos barcelenses por três motivos: primeiro, coloca um ponto final à privatização; segundo, é possível pela criação do serviço municipalizado, isto é, controlo público, incorporando os trabalhadores que assim o desejassem; terceiro, é, no médio prazo, financeiramente mais viável do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que qualquer outra proposta apresentada.-----

-----Até hoje, o executivo PS, liderado por Costa Gomes, não deu seguimento à vontade da Assembleia, apesar de ser uma proposta do executivo, nem apresentou quaisquer motivos que justificasse essa decisão política de travar o resgate da concessão.-----

-----Mas há uma leitura política nessa decisão do executivo e do seu presidente.-----

-----O PS, partido impulsionador da privatização da água, quer pela legislação produzida que escancarou portas aos privados, quer pelas concessões que promoveu, abdicou em Barcelos do controlo público da distribuição da água e saneamento.-----

-----Em tempos de seca extrema, em que especialistas prevêem que serão mais frequentes e prolongadas, com consequências dramáticas na vida quotidiana das populações, na agricultura e na pecuária, o controlo privado da água afigura-se como um perigo real no acesso das populações à água. Por isso, a defesa do controlo público da água não é só uma questão ideológica, é a garantia que o acesso à água não será um negócio, não estará sujeito à lógica mercantil, da oferta e procura, submetido ao lucro especulativo. Não duvidem que o controlo privado da água para além de caminhar para a concentração monopolista de todo o seu circuito, procurará, também, controlar todas as fontes de abastecimento das populações como os poços e os furos.-----

-----A proposta de aquisição de quarenta e nove por cento do capital, para além de abdicar do controlo público da distribuição, dá novo fôlego à concessão que por recusa e resistência da população barcelense foi transformada num negócio pouco atrativo.-----

-----A proposta que hoje será votada é um desastre para os interesses dos barcelenses. Os partidos e, também, o presidente, os vereadores e os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deputados individualmente serão responsáveis pelas suas decisões políticas perante a população.-----

-----Partimos para a discussão com uma concessão ruínosa acrescida de uma indemnização de cento e setenta e dois milhões e se a situação é má para o município de Barcelos, não o é menos para os acionistas da Águas de Barcelos que são credores de uma dívida impagável e têm em mãos um negócio que acumula sucessivos prejuízos e dívidas. Por isso, as condições de negociação do executivo não são tão desvantajosas como afirmam, quem o diz procura por essa via difundir a ideia que teremos de aceitar qualquer solução que afaste a indemnização, sem sair do seio da concessão, sem olhar ao futuro.-----

-----A aquisição de quarenta e nove por cento de ações hipotecadas impõe ao município no imediato responsabilidades financeiras no valor de sessenta e oito milhões de euros (quinze vírgula cinco milhões pelas ações, quarenta e quatro vírgula cinco milhões pela indemnização e sete vírgula oito milhões pela abdicação das rendas vencidas), mas não estão equacionadas as responsabilidades financeiras futuras na aquisição de uma empresa tecnicamente falida e com um passivo enorme.-----

-----A situação financeira da empresa, que há seis/sete exercícios seguidos apresenta prejuízos que implicam um capital próprio negativo em seis vírgula sete milhões (tecnicamente falida), com dívidas avultadas a terceiros no valor de cento e dez vírgula nove milhões de euros (vinte e nove milhões de dívidas financeiras; oito vírgula cinco milhões do swap; treze vírgula quatro milhões de suprimentos e sessenta milhões a fornecedores), bem como encargos financeiros anuais a rondar os dois vírgula cinco milhões de euros, irá exigir, no futuro, aos acionistas (município) a injeção de capital para tornar a empresa sólida financeiramente. Poderei afirmar que a médio e longo prazo o esforço financeiro do município será muito superior a cem milhões de euros.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Um esforço que será, também, pedido aos barcelenses já que esta proposta implica o aumento significativo do tarifário, sem afastar a nuvem negra de um novo pedido de reequilíbrio financeiro.-----

-----No final, quando a empresa estiver equilibrada financeiramente e o número de clientes for os suficientes para tornar a concessão um negócio chorudo, os quarenta e nove por cento de capital regressarão, sob qualquer pretexto, para as mãos do privado.-----

-----Afirmo, por isso, que esta proposta não resolve o problema dos barcelenses, resolve o enorme problema dos acionistas que têm em mãos uma empresa falida e endividada e nesta solução encontram um excelente parceiro para assumir responsabilidades financeiras, repartir eventuais riscos e ajudar a quebrar a recusa e resistência dos barcelenses na adesão à concessão.-----

-----O presidente e os vereadores do PS são os responsáveis pela opção política que submete o interesse público ao interesse privado.-----

-----Os vereadores do PSD e do CDS, que tinham a possibilidade de travar esta proposta e por falta de firmeza e coragem política passaram a “batata quente” para os seus deputados, são corresponsáveis pela concessão ruinosa e serão corresponsáveis pela proposta que nega, mais uma vez, os interesses dos barcelenses.-----

-----À restante oposição faltou consistência e firmeza nesta matéria que impediu a unidade política necessária em torno da única solução: o resgate da concessão da água.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Boa noite.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores e Senhoras Vereadores, Caros Colegas e Caras Colegas Deputados, Público, Comunicação Social e quem nos ouve e vê via *web*.-----

-----Estamos aqui para discutir um ponto que me parece logo à partida que enferma de um erro sob o ponto de vista como é apresentado, porque diz que é “...*para outorga da Adenda ao Contrato de Concessão*...”.-----

-----Gostava de saber o que é que se entende por adenda. Até parece que estamos a falar de um apêndice sem qualquer significado, quando na verdade é algo de muito importante o que estamos aqui a discutir.-----

-----Na *pen* que nos foi entregue, repleta de informação e tardiamente entregue, apresenta um conjunto de documentos. Será que tudo isso se converte na tal adenda? O acordo quadro de entendimento, o acordo parassocial, a compra das acções, o protocolo do tarifário, não é para ser votado?-----

-----No memorando de entendimento, na cláusula dois, no ponto do acordo, ponto quatro, diz que a catrefada de minutas dos pontos um e dois será submetida a deliberação da AM com a maior brevidade possível. Estou para perceber melhor o que é que isto significa, o que é que isto quer dizer.-----

-----Ponto prévio:-----

-----Queria dizer que tudo isto demanda de um problema que nunca para nós é esquecido, que é: a culpa de tudo isto foi o contrato que foi feito na altura pelo PSD. Esse é um ponto de partida para nós nunca esquecido.-----

-----Já em novembro de dois mil e quinze aparece nesta Assembleia Municipal uma proposta de resgate da concessão, que foi aprovada, que depois saltou diretamente para as calendas gregas. Nunca percebemos as razões e creio que nunca nos foram explicadas.-----

-----Em novembro de dezasseis discutiu-se três propostas, ou fez-se de conta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que se discutiu, sendo que uma delas foi sempre aquela proposta predileta do senhor presidente, a tal dos quarenta e nove por cento. E a cá temos agora essa mesma proposta, novamente em novembro, é uma sequência de novembros, em que ela é apresentada, dá a impressão que esteve assim um bocadinho a maturar ou em vinha-d'alho, e hoje é apresentada em forma de ultimato: agora ou nunca!-----

-----Uma proposta com capital social de um milhão, em que o município adquire quarenta e nove por cento (quatrocentas e noventa mil ações).-----

-----Admitindo que as contas possam ser diferentes e em conformidade com a leitura possa haver alguma falta de objetividade, as nossas totalizam qualquer coisa como sessenta e oito vírgula nove milhões (compensações financeiras, imediata e faseada, compra de ações, abdicação da renda de concessão). E é um valor em que é uma espécie de mitigar o atual contrato. Não é nenhuma remunicipalização como sempre foi defendido. Está sujeito às decisões dos privados porque o sócio minoritário, a Câmara Municipal, sujeita-se a isso, com uma agravante: assume responsabilidades financeiras.-----

-----Então pergunta-se: tantos anos e tanto litígio, tanto dinheiro gasto em advogados, pareceres, estudos, custas judiciais que também terão de entrar nestas contas, é o nosso dinheiro que está em causa, para resultar numa solução simplista que me parece muito mais vantajosa para os acionistas privados do que para o município?-----

-----Pior, é uma opção de risco, perigosa. Comprar ações a uma empresa tecnicamente falida, foi o senhor presidente que disse isto em dezembro de dois mil e nove, a AdB já na altura tinha uma dívida de oitenta e sete milhões, a ERSAR diz inclusive nessa altura que a empresa apresenta um "*nível de robustez financeira bastante frágil, com um elevado grau de recurso a financiamento externo*", a AdB tem as suas ações penhoradas no BCP até dois mil e vinte e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

sete, tem um passivo de cento e doze milhões, obteve prejuízos nos últimos oito anos, e a Somague é detentora de um crédito de sete milhões.-----

-----Digam-me lá, caros colegas, se compravam uma casa com hipoteca de terceiro?-----

-----E se o terceiro falhar?-----

-----É este risco que a Câmara corre. Ou seja, a Câmara torna-se uma avalista de uma empresa, uma espécie de fiador.-----

-----A lei diz que nas autarquias nunca pode dar ações como penhora, será que pode comprar essas ações penhoradas? Temos dúvidas.-----

-----A Lei número setenta e três/dois mil e treze, de três de setembro, no artigo quadragésimo nono, alínea a), diz que está vedado aos municípios a concessão de garantias pessoais ou reais. É isto o que a Câmara está a fazer.-----

-----Estamos a falar de um contrato de uma entidade pública, para perdurar, não é feito na base de uma confiança pessoal.-----

-----Podemos confiar numa empresa que ainda a semana passada despejou dejetos diretamente para o rio, no caso concreto em Areias de Vilar, com o argumento de que tem dificuldades financeiras ao não ter uma estação elevatória a funcionar? Justifica-se tal argumentação? É legítimo que assim seja perante uma situação destas tão gravosa?-----

-----O PSD também fez o contrato de concessão, se calhar, num ato de boa-fé. Veja-se no que resultou!-----

-----Já agora, porque é que não aparece em lado algum deste conjunto de acordos complexos a participação no capital e a compra das ações e créditos acionistas da ABB e da GBB?-----

-----Não é significativo ou há algum interesse que assim seja?-----

-----Revisão do tarifário – Nem isso é garantia para o consumidor. O relatório da Reportmaxi diz que o volume financeiro atual, que é de dez milhões, no final



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

da concessão, daqui a dezassete anos, será quarenta e três milhões.-----

-----À custa de quê?-----

-----Aumento da população? Não me parece.-----

-----Aumento de fogos habitacionais? Não me parece.-----

-----Aumento com certeza dos tarifários.-----

-----Queria fazer, por último, um apanhado sobre algumas declarações de voto que foram feitas pelos vereadores aquando da discussão em reunião de Câmara.-----

-----O PSD, que lhe interessa quanto mais cedo despachar este problema, em desespero de causa (veja-se!) até elogia o primeiro-ministro António Costa dizendo que nas conversações sobre a TAP e os STCP ele teve diálogo e abertura. Registo isto politicamente como interesse.-----

-----O CDS diz que defende o referendo local. Foi algo que nós apresentámos aqui que na altura o CDS achava que era uma brincadeira, que era ilegal, que não se podia realizar.-----

-----O BTF diz que o processo foi sempre conduzido em exclusivo pelo presidente.-----

-----Pergunta-se: então o que é que estavam lá a fazer?-----

-----O presidente um ano atrás disse assim: *“Lutarei até às últimas consequências pelo resgate total”*.-----

-----Palavra dada é palavra honrada. Não me parece que seja isso.-----

-----Finalmente, o Bloco de Esquerda que sempre esteve na primeira linha desta remunicipalização, sem dogmatismos e sem demagogia, não somos defensores de rasgar o contrato, achamos que há abertura para uma discussão diria que porventura comercial, mas há questões técnicas também e processuais que nos fazem ser contra.-----

-----Nem sequer damos o benefício da dúvida, como fizemos aquando do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

resgate em novembro de dois mil e quinze, porque neste caso não há dúvida que a proposta não é boa para o município.-----

-----Por culpa dos mandatos do PS, deixou-se enfraquecer nas negociações e hoje está a querer fazer um contrato com a pressão de um garrote pelo facto de ter o cutelo de uma execução de uma sentença condenatória que já vai em cento e noventa milhões.-----

-----Por fim, digo que se esta proposta for aprovada, digo com a plenitude do acontecimento de hoje, muito célebre para Barcelos, aqui há galo!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas, Público em geral, Caros Jornalistas, muito boa noite.-----

-----Depois de nesta Assembleia o Partido Socialista, na companhia do Bloco e do PCP, já que a restante oposição abandonou a sala por falta de esclarecimentos, terem aprovado a aquisição de setenta e cinco por cento da concessão de água e saneamento, vem hoje apresentar uma proposta de aquisição de quarenta e nove por cento. Mais uns tempos e talvez tivéssemos aqui uma proposta para aquisição de cem por cento! Daria para todos os gostos. Mas o tempo foi coisa que foi desperdiçada e que a todos nos custou e vai custar caro. Tal como o CDS sempre afirmou, em várias sedes, a melhor via para resolver o problema era o diálogo para chegar a um acordo. O Partido Socialista, desde dois mil e nove, optou pelos tribunais. Chegamos hoje aqui devido à irresponsabilidade e inabilidade do PS ao pensar que poderia em tribunal resolver o contrato e ao não ter negociado, como podia e devia, em dois mil e dez quando o valor a pagar para reequilíbrio financeiro era de cerca de vinte e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

cinco milhões. Tudo poderia ter sido resolvido aí. A oportunidade do POVT que permitia, entre outras coisas, redefinir o caso base, foi desperdiçada. Sabia-se da necessidade de adequá-lo à realidade tal como agora se pretende fazer. Aconteceu noutros municípios que concessionaram os sistemas. Alteraram o caso base e as concessões continuaram a prestar os serviços. A ausência de ação e alguma arrogância conduziram a uma condenação de duzentos e vinte milhões. Durante oito anos nada se conseguiu a não ser derrotas atrás de derrotas em tribunal. Muito e muito dinheiro que os barcelenses pagaram para nada. Acabados os recursos, chega-se a um acordo. Tudo o que é negociado sob pressão, sob a ameaça da execução de uma sentença, não tem certamente bons resultados. Um acordo menos mau não deixa de ser um mau acordo. Como sempre afirmámos, logo quando aprovámos o princípio da concessão, nunca, e sublinho, nunca o contrato, como alguns continuam mentirosamente a afirmar, a nossa única preocupação era a qualidade do serviço, o seu preço e a sua disponibilidade ao maior número possível de barcelenses. Na altura foi-nos explicado que a concessão será a única forma de o fazer. Aprovámos a concessão. Com o decorrer dos anos fomos verificando que essa decisão, que na conjuntura de então decidimos ser a melhor, foi prejudicada por algumas cláusulas do contrato assinado entre as partes. Mantendo o princípio de que o mais importante é a qualidade do serviço, o seu preço e a sua disponibilização ao maior número possível de barcelenses, sempre estivemos abertos a qualquer forma de gestão.-----

-----Depois das soluções da remunicipalização, da compra de setenta e cinco por cento sem que alguma vez tivéssemos sido consultados, apesar de termos proposto uma comissão de acompanhamento em sede de Assembleia Municipal, temos hoje um acordo de quarenta e nove por cento público e cinquenta e um por cento privado. Foi esta a solução que os estudos feitos por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

técnicos contratados pela Câmara defenderam como sendo a melhor. Apesar dos três dossiês apresentados, nem tudo está claro ou compreensível. Mais tempo seria necessário. Outras soluções poderiam ter sido estudadas.-----

-----Chegamos aqui por incompetência do Partido Socialista pela promessa irrealista que se fez de baixar a água em cinquenta por cento, pela campanha contínua para não se fazerem ligações, baixando ainda mais o número de consumidores. Tudo resultava e resultou em prejuízo dos barcelenses com o aumento que agora vamos ter na água e sobretudo no saneamento, para além do estado lastimável das vias de comunicação.-----

-----Todo o agravamento do problema de dois mil e nove até agora e o que vier a acontecer de seguida são da responsabilidade exclusiva do Partido Socialista, que deixou as coisas chegarem a este ponto. Porque achamos que este assunto se foi tornando demasiado gravoso para os barcelenses à medida que os anos iam passando e o Partido Socialista o ia empurrando com a barriga, muitos mais barcelenses, além de nós se deveriam pronunciar. Seria talvez mesmo caso para um referendo local. Não havendo tempo para mais estudos e pormenores, apenas por incompetência do Partido Socialista, e não pretendendo ser um entrave à resolução de um problema que afeta gravemente a vida dos barcelenses, o CDS mantém o voto da abstenção.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Adélio Miranda.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Excelentíssimos Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimas Senhoras e Senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Presidentes de Junta de Freguesia e União de Freguesia, Excelentíssimo Público aqui presente e que nos segue via *web*, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Passaram cerca de oito anos desde que o Partido Socialista venceu as eleições para a Câmara Municipal em dois mil e nove e em que na sequência desse acontecimento assumiu a gestão deste grande município.-----

-----Na campanha eleitoral de dois mil e nove o Partido Socialista proclamou aos quatro ventos de forma clara e repetitiva que logo que assumisse os destinos e o comando do município iria baixar o preço da água nem que para isso fosse necessário denunciar o acordo existente entre a Câmara e a empresa Águas de Barcelos.-----

-----Uma vez instalada na gestão do nosso município a maioria política socialista nada disso pôs em prática, a água nunca baixou, exceto de há uns tempos a esta parte pelo vergonhoso abandono dos açudes do rio e por ação da natureza, uma vez que tem chovido pouco. De baixa só conheço essa: a do volume. Do preço, nada.-----

-----E o que fez o executivo socialista para que os barcelenses não se apercebessem do logro em que tinham caído?-----

-----Manobras políticas diversas, acompanhadas de um intenso folclore mediático, propaganda nefasta e inconsequente, sem qualquer medida concreta e eficaz capaz no mínimo de atenuar as graves consequências que o deixar arrastar o problema trouxe para o concelho de Barcelos.-----

-----Podendo ter procedido ao reequilíbrio financeiro da concessão por uns meros vinte e cinco milhões de euros – cálculo do Tribunal Arbitral, no início do seu mandato, custos perfeitamente suportáveis pela Câmara –, preferiu endossar a resolução do caso para os tribunais, tendo-se arrastado de recurso em recurso, gastando milhões de euros ao erário público municipal e deixando acumular uma dívida gigantesca, monstruosa, enquanto a imagem do município



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

perante os mais diversos poderes se foi degradando de forma gradual e crescente.-----

-----Passado todo este tempo de laxismo, incompetência, negligência e maltrato da causa pública, chegamos hoje e aqui a este ponto.-----

-----Que fazer então?-----

-----Voltar as costas ao problema e permitir que a concessionária execute uma sentença ruínosa para a Câmara, penhorando as suas contas bancárias, prejudicando gravemente os seus trabalhadores e cortando drasticamente no investimento?-----

-----Ou então tentar ajudar dentro de uma atitude responsável como tem que ser a de um partido com a dimensão e a responsabilidade do PPD/PSD.-----

-----É preciso tentar ao menos que os barcelenses que habitam e labutam nesta linda terra não sejam mais enganados.-----

-----Não se pode penalizar por mais tempo a população barcelense em geral, incluindo o seu forte e dinâmico tecido empresarial.-----

-----Vamos controlar os danos que ainda seja possível controlar de forma a minimizar o que de tão mau e negativo já foi feito.-----

-----Assistiremos com certeza no decorrer deste novo passo a situações caricatas, para não dizer hilariantes.-----

-----O PS e o seu executivo que tanto combateram a ligação dos ramais de água e a sua subsidiação farão agora o papel daqueles que tanto criticaram no passado. Aqui está o nó górdio da questão. Ter de fazer aquilo que tanto prazer lhes deu criticar. Provar o fel em vez de provar o mel.-----

-----Só a grande honorabilidade e responsabilidade de um partido como o PPD/PSD que alertou muitas vezes para estes problemas e que insistiu na realização de estudos que a Câmara sempre se negou a realizar e/ou a apresentar, diria eu, só isso permite que tomemos uma posição que não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

obstaculize a adenda ao acordo.-----

-----Os estragos estão feitos e são muitos e são maus. A responsabilidade é do Partido Socialista e da sua gestão.-----

-----Vamos ver agora este executivo a apelar aos barcelenses para que liguem a água gerida pela concessão.-----

-----“Mais vale tarde do que nunca”, dirão alguns. Nós dizemos, era melhor cedo do que tarde.-----

-----Este trajeto teve dividendos políticos sim, a demagogia e a mentira ajudaram nesta matéria as vitórias eleitorais do PS e conseqüentemente as derrotas eleitorais do PSD.-----

-----Mas a mentira e a demagogia tem o seu tempo e esse tempo normalmente é curto. E neste caso esse tempo chegou ao fim. Para bem dos que andam na política por ideais, por convicções, por trabalho e pelo bem-estar dos cidadãos de Barcelos.-----

-----Que os barcelenses saibam refletir e tirar ilações para o futuro, não deixando que estes novos erros se repitam.-----

-----Que este acontecimento seja a sina de um marco para sinalizar uma nova era de mudança nos comportamentos e na responsabilidade dos políticos.-----

-----O PSD mostrou responsabilidade em matéria tão delicada e sensível.-----

-----Por isso, abster-nos-emos na votação desta matéria, dando liberdade de consciência aos eleitos do PSD que se sentirem constrangidos por esse facto.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Paulo Matias.-----

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários da Mesa da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses.-----

-----Vamos votar contra a autorização para a outorga da adenda ao contrato de concessão da exploração e gestão dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e saneamento do concelho de Barcelos, por várias razões que queremos destacar em dois grupos:-----

-----Em primeiro lugar, as questões de princípios e valores;-----

-----Em segundo lugar, questões económico-financeiras.-----

-----Princípios e valores.-----

-----a) A exploração e gestão de serviços públicos devem ficar na esfera pública, servir os interesses de todos, da comunidade e não de particulares que buscam, legitimamente, sobretudo o seu lucro/proveito, salvo se se provar que fica mais barata a concessão (no interesse do público).-----

-----b) A coerência do Barcelos Terra de Futuro vem daqueles que defenderam em dois mil e quatro e hoje continuam a defender este princípio. Se fomos contra a concessão, hoje não podemos apoiar esta proposta que agrava aquela decisão. Continuaremos a defender o princípio do regresso à esfera pública acordada com os privados e deliberada por este órgão/Assembleia Municipal em novembro de dois mil e quinze e cuja deliberação ainda hoje não foi anulada. Se não fosse viável na totalidade, no mínimo e como mal menor, em maioria – setenta e cinco por cento como foi aceite pelos privados.-----

-----c) Ninguém consegue decidir em consciência e com correção sem conhecer todos os estudos e comparações entre as várias propostas e nomeadamente o relatório de agosto de dois mil e dezasseis do professor João Duque. Porque o escondem? Onde está o comparador público que nos permite confirmar o benefício público deste modelo proposto? Onde está o contrato de aquisição das ações da ABB? Continuamos a exigir que sejam divulgados estes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

documentos e deixamos aqui o nosso pedido formal para que nos sejam entregues.-----

-----d) Sabemos ainda que os relatórios e estudos descartam quaisquer responsabilidades quanto à sua fiabilidade por trabalharem num cenário de indicadores a que são alheios (foram fornecidos pelo município). Não podemos concordar com este lavar de mãos como Pilatos, pois os autores sabem bem que a eficácia de qualquer solução depende destes pressupostos que teriam de ser verificados e auditados no terreno e não pedidos ou reconhecidos a uma parte interessada numa solução predeterminada.-----

-----e) No acordo parassocial está inscrito um valor de comissão ou *royalty* de cinco por cento sobre os proveitos nos primeiros cinco anos e de quatro por cento nos seguintes a favor do privado ou de quem ele indicar. Somos claramente contra pois se se trata de aquisição de serviços de assistência técnica, estes pagam-se a quem os executa. Parece que o gato aqui se escondeu com o rabo de fora porque pode haver já acordo secreto para destinatário destes muitos milhões até dois mil e trinta e cinco, que não são os barcelenses certamente.-----

-----f) Concluimos que nos valores e princípios deste contrato os beneficiários são os privados e os pagadores/prejudicados são os barcelenses. Barcelos não fica em primeiro lugar como Vossas Excelências dizem. Em primeiro lugar ficam os privados que até das atuais responsabilidades financeiras ficam libertos. Com este novo contrato podem guardar o dinheiro que o município lhes disponibilizará, por doação ou empréstimo, e nem tão-pouco o usarem para pagar dívidas da Águas de Barcelos ou investirem neste negócio. Quando acabar pede-se novo reequilíbrio, pede-se mais aos barcelenses.-----

-----Segundo grupo de questões: questões económico-financeiras.-----

-----a) O contrato de concessão foi terrível porque partiu de um caso base em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que cada barcelense consumiria cento e trinta e oito litros de água por dia e em dois mil e dezoito chegaria aos cento e sessenta e cinco litros, quando na realidade não consumia mais de setenta litros/dia. Foi isso que levou ao pedido de reequilíbrio económico-financeiro e à célebre condenação do Tribunal Arbitral.-----

-----Esta adenda ao contrato não é realista e volta a cometer os mesmos erros ou piores. As projeções dos estudos são exageradamente otimistas e irrealistas, mesmo prevendo aumentos exorbitantes das tarifas da água e do saneamento e um aumento enorme de clientes. Vamos obrigar a ligar à rede? A empresa crescerá os proveitos de cerca de dez milhões em dois mil e dezassete para quarenta e três milhões em dois mil e trinta e quatro. Alguém acredita? Não podemos esquecer que o ministro do Ambiente anda a fazer campanha de poupança de água devido à seca.-----

-----b) Nem os privados acreditam neste cenário porque voltam a exigir no contrato a possibilidade de pedido de novo reequilíbrio financeiro caso não se observem as projeções estimadas para os proveitos neste período.-----

-----Portanto, estamos de novo perante um contrato leonino em que os privados garantem o seu lucro (superior ao contrato anterior porque somam à TIR de seis por cento os cinco por cento da comissão e o perdão das rendas) e o município fica com todos os riscos de negócio e sem qualquer proveito ou proteção. Sofrem com os aumentos impostos pelo acordo e ficam com a guilhotina de nova indemnização aos privados caso estes não se empenhem pelo sucesso do seu negócio. E para quê esforçar-se se o proveito está garantido?-----

-----c) Na deliberação desta Assembleia Municipal em novembro de dois mil e quinze defendi aqui que havia três fases importantes para concretizar o acordo de princípios do resgate negociado e aprovado com os particulares: a fase



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

política que era a manifestação da vontade de retomar esta exploração das redes de água e saneamento para o município – e foi aprovado pela Assembleia Municipal; uma segunda fase financeira que era a procura por parte da Câmara Municipal de financiamento para o negócio e foi dito que estava garantido; e uma terceira fase que seria o estudo económico de sustentabilidade e rentabilização do negócio.-----

-----Considerando os estudos agora apresentados, nomeadamente o da Reportmaxi que prevê um aumento de faturação de dez milhões para quarenta e três milhões e um retorno de dezanove milhões de dividendos para o município neste período, porque não pensamos e decidimos que a gestão pública ou maioritariamente pública seria claramente preferível, pois aos eventuais dezanove milhões somaria as margens de lucro e comissões garantidas (como atrás dito de seis por cento TIR, cinco ou quatro por cento de comissões e perdão das rendas).-----

-----d) Com as garantias de proveitos dados aos privados nesta adenda, penso que hoje haveria em Barcelos muitos particulares disponíveis a aplicar as suas poupanças em obrigações de dívida pública (vejamos o que está a acontecer com as OTRV de Estado com juro garantido de apenas um vírgula um por cento) e por menos de metade da garantia de seis por cento de TIR explícita neste negócio. Seria uma via que garantia que todos os proveitos beneficiavam Barcelos.-----

-----e) Ficamos com a convicção de que esta proposta de PPP com a parte pública em minoria (quarenta e nove por cento) – assume os riscos mas não interfere nas grandes decisões e proveitos – não só não respeita uma deliberação soberana desta Assembleia Municipal e que a Câmara Municipal não executou como era sua obrigação, como esconde algo que não se nos afigura legítimo e até legal. De certeza absoluta não defende Barcelos e os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

barcelenses. Pensamos até que, mesmo sendo aprovada hoje nesta Assembleia Municipal, virá a encontrar barreiras fortes e eventuais chumbos noutras instâncias superiores, nomeadamente no Tribunal de Contas. Este contrato vai ser muito escrutinado e em pouco tempo estaremos novamente a discuti-lo porque fomos eleitos para zelar pelos interesses dos barcelenses e em consciência não podemos votar senão contra esta malfeitoria que nos sugerem. Comete muitos dos mesmos erros e agrava-os relativamente ao contrato inicial.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Nelson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Senhor Presidente da Assembleia e demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores.-----

-----Hoje é um dia muito importante para todos nós. Chegou finalmente o momento de se discutir uma solução para o monstruoso problema da concessão da exploração dos serviços de água e saneamento do nosso concelho criado em dois mil e quatro pelo executivo PSD que então governava a Câmara com o apoio do CDS. Incrivelmente, PSD e CDS continuam hoje a defender aquele ruinoso contrato.-----

-----Em dos mil e nove, após as eleições autárquicas, que o PS pela primeira vez venceu, assumindo, assim, a governação do município, ficou a saber-se que em junho desse ano a Águas de Barcelos havia pedido o reequilíbrio económico e financeiro da concessão devido aos prejuízos que vinha acumulando desde o primeiro dia.-----

-----Esse pedido de reequilíbrio baseava-se no gigantesco desvio, para menos, entre os consumos de água reais e os previstos no famoso “caso base”.--



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Sempre com base no contrato, a Águas de Barcelos teria acordado com o executivo do PSD o pagamento pela Câmara à empresa de uma indemnização de uns – nas palavras do senhor deputado Adélio Miranda – meros vinte e cinco milhões de euros – se tiver alguma dessa parte que me possa conceder agradeço – logo em dois mil e dez, cumulativamente com o prolongamento da concessão por mais dez anos e, cereja no topo do bolo, o aumento do preço da água em trinta e oito por cento!-----

-----Na prática, o desvio nos consumos de água levaria a Câmara a ter que pagar quase seis milhões de euros por ano para reequilibrar a concessão se os seus termos iniciais fossem mantidos! Seis milhões de euros por ano, senhores deputados do PSD e CDS! -----

-----Ora, o PS havia assumido – e muito bem – o compromisso perante os barcelenses de baixar de forma relevante o preço da água, o que contrariava em absoluto a estratégia que o executivo do PSD vinha seguindo.-----

-----Perante a posição do executivo municipal do PS, a Águas de Barcelos avançou então para o Tribunal Arbitral, recusando negociar em novas bases, negociação que se impunha, atendendo aos resultados das eleições de dois mil e nove.-----

-----Efetivamente, o município de Barcelos viria a ser condenado ao pagamento de uma indemnização que somava cento e setenta e dois milhões de euros ao longo de uma série de anos.-----

-----E foi condenado porque o Tribunal Arbitral – do qual não havia o normal direito de recurso porque o executivo anterior disso havia abdicado – se cingiu à apreciação dos termos do contrato, independentemente do mesmo ser muito desequilibrado e expor a Câmara Municipal de Barcelos e os barcelenses a enormes riscos.-----

-----Essa condenação aconteceu ainda antes das eleições de dois mil e treze e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

desde então a Câmara esgotou todos os recursos judiciais ao seu alcance – todos eles sem que tenha sido possível reverter as nefastas consequências do contrato, que provou estar muito bem “blindado”. A este respeito, o executivo PSD fez um ótimo trabalho.-----

-----Depois deste longo processo, as partes perceberam que a via da negociação – desde que em condições minimamente aceitáveis (o que esteve muito longe de ser o caso a seguir às eleições de dois mil e nove) – seria aquela que melhor serviria os interesses de todas as partes envolvidas.-----

-----E depois de vários avanços e recuos aqui estamos a apreciar o acordo global a que o executivo municipal chegou com os parceiros privados.-----

-----O que é certo é que enquanto o processo durou – cerca de oito anos – a água não aumentou. Ou seja, em vez de um aumento de trinta e oito por cento em dois mil e dez e as atualizações da inflação daí em diante, os barcelenses ficaram com os preços congelados ao nível de dois mil e nove, o que significou evitar um aumento acumulado superior a quarenta por cento. Portanto, o preço da água baixou significativamente até este ano em termos reais.-----

-----Este é o acordo ideal? Não é, seguramente. Gostaríamos que pudesse ir ainda mais longe em matéria de redução de preços. Mas é o acordo possível. Foi o melhor que se conseguiu e que, ainda assim, é muito melhor do que o contrato inicial.-----

-----É melhor porque liberta o município de um “caso base” que o condenava a pagar seis milhões de euros por ano à AdB para evitar aumentos insuportáveis do preço da água! Os caudais agora previstos são menos de metade dos que estavam no contrato e que foram uma das fontes de todo este imenso problema.-----

-----É melhor porque isenta de qualquer custo a ligação de ramais à rede até vinte metros de comprimento, estimulando, assim, novas ligações à rede. No



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

contrato inicial estão tarifas de ramais superiores a mil euros!-----

-----É melhor porque acaba com a situação de provocar desperdícios deliberados de água (consumidores que não gastassem uma gota de água pagavam mais do que outros que consumissem alguma).-----

-----É melhor porque cria uma tarifa social que torna os custos com a água muito mais baixos para famílias carenciadas ou numerosas, o que não existia antes.-----

-----É melhor porque prevê um plano de investimentos de mais de quarenta milhões de euros adicionais e que significa um aumento da taxa de cobertura da rede de saneamento de sessenta e oito para setenta e oito por cento até dois mil e vinte e dois, levando-a a mais quinze freguesias do que o contrato inicial previa.-----

-----É melhor porque prevê que o município possa abater à sua comparticipação nos investimentos em ETAR os valores que venha a conseguir nos quadros comunitários – e já conseguiu um.-----

-----É melhor porque permite à Águas de Barcelos concentrar-se na sua atividade de assegurar água e serviços de saneamento de excelente qualidade a um maior número de barcelenses.-----

-----É melhor porque permite ao município ter uma palavra a dizer sobre os investimentos futuros e assegura à Águas de Barcelos um modelo societário que lhe confere muito mais flexibilidade de gestão do que asseguraria caso a empresa fosse tornada pública como aconteceria se fosse adquirida a maioria do seu capital.-----

-----É melhor porque baixa a taxa de remuneração acionista da empresa, ainda que tal seja em parte para compensação da aquisição da participação agora realizada (e que totaliza cerca de cinquenta e nove milhões de euros).-----

-----É melhor porque este processo é transparente e auditável. Toda a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

documentação está disponível para quem a quiser analisar e debater, em contraste como que aconteceu com o contrato inicial. E ainda vai ser submetida à ERSAR e ao Tribunal de Contas, entidades que as terão que aprovar. -----

-----É melhor porque, ao contrário do que aconteceu em dois mil e quatro, a Câmara se socorreu da devida assessoria técnico-jurídica para suportar a negociação com os acionistas privados e há estudos credíveis de base à decisão.-----

-----Por tudo isto e ainda porque temos todos agora que olhar para a frente e realizar novos projetos para continuar a fazer de Barcelos cada vez melhor, o Partido Socialista votará a favor desta proposta. E assume a inerente responsabilidade política. Ao contrário do PSD, que ainda não teve a humildade nem a decência política de pedir desculpa aos barcelenses por ter criado este brutal problema.-----

-----Estamos com a consciência tranquila de que tudo fizemos para melhorar os termos de um contrato inicial claramente leonino e ruinoso para Barcelos.---

-----E estaremos convictos de que conseguimos efetivamente melhorar muitos dos defeitos do contrato no que ao interesse público respeita.-----

-----Por isso, por Barcelos e pelos barcelenses, apelamos aos membros de outras bancadas desta Assembleia para que se juntem a nós na aprovação desta proposta.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra a senhora deputada Sara Magalhães.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Muito boa noite!-----

-----Cumprimento toda a Mesa desta Assembleia Municipal, na pessoa do Excelentíssimo Presidente.-----

-----Cumprimento todo o Executivo Camarário, na pessoa do Excelentíssimo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Presidente da Câmara Municipal.-----

-----Cumprimento todos os Celsos Deputados e todos os Caríssimos Presidentes de Junta.-----

-----Cumprimento toda a Comunicação Social.-----

-----E, por fim, e não menos importante, cumprimento todo o público presente e virtual, que os cidadãos barcelenses tomem o gosto de assistir a estas Assembleias e participem ativamente na construção de um Barcelos que eu desejo que seja uma terra de futuro.-----

-----Esta, meus caros, é a minha primeira intervenção e logo num tema tão doloroso para Barcelos!-----

-----No passado dia vinte e seis de outubro assumimos todos um compromisso com aqueles que nos elegeram. Compromisso hoje que será colocado à prova.-----

-----No dia treze de novembro de dois mil e quinze foi aprovado por esta Assembleia, e curiosamente (ou não) grande parte dos que hoje completam esta sala também a completavam no passado.-----

-----Nessa mesma Assembleia foi aprovado um acordo de resgate por oitenta e sete milhões de euros a pagar em duas *tranches* pela concedente à concessionária.-----

-----Quando uma decisão é aprovada pelo órgão deliberativo espera-se que o órgão executivo cumpra o exigido pelo artigo trigésimo nono, alínea b), da Lei setenta e cinco de dois mil e treze, que passo a citar: "*Compete à Câmara Municipal executar e velar pelo cumprimento das deliberações da Assembleia Municipal*".-----

-----Mas, calma, calma, para os mais distraídos em questões jurídicas é cultura geral o acontecimento histórico ocorrido em mil, setecentos e oitenta e nove chamado Revoluções Francesas, que mudaram a história ao derrubar o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Estado Absoluto, transitando para o Estado Liberal. O Estado Liberal tinha como uma das principais bandeiras a separação de poderes (coisa estranha por estes lados...).

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, o que fazer quando o órgão executivo não cumpre o estabelecido pelo artigo trigésimo nono, alínea b), da Lei setenta e cinco de dois mil e treze? Será que nós por cá ainda vivemos no Estado Absoluto?

-----Esta alteração no contrato apresentada pelo presidente da Câmara deve ser olhada com cautela e muita atenção.

-----Confesso que se ainda andasse pela escola socialista de Barcelos aprenderia que a teoria deve ser esquecida a desfavor da prática. O professor optaria no teste pela opção que beneficia o privado e eu teria errado ao optar pela valorização do socialismo e, por conseguinte, pela preocupação das dificuldades económicas da população.

-----Este contrato é um risco económico e financeiro para Barcelos por vários pontos e todos eles graves!

-----O primeiro, é a luta desmedida pela minoria (os quarenta e nove por cento!). Ficamos, desta forma, reféns das decisões dos privados.

-----O segundo ponto, a real direcção do pagamento das dívidas, isto porque os credores da concessionária são os próprios acionistas!

-----O terceiro ponto, a proposta elevadíssima de seis por cento da Taxa Interna de Rentabilidade Acionista (mais conhecida por TIR).

-----Por fim, e não menos grave, os quatro a cinco por cento sobre a faturação do apoio técnico que têm como destinatários, mais uma vez, os seus atuais acionistas privados.

-----O compromisso que zelamos para com aqueles que confiaram em nós deve hoje levar esta Assembleia a não aprovar esta posição tomada pelo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

presidente da Câmara Municipal, Miguel Costa Gomes.-----

-----É da nossa responsabilidade todos os desgastes e as condições que este terrível negócio poderá provocar a todos os habitantes desta cidade. Este contrato é tal e qual como as atuais águas do rio Cávado, que já embelezaram a nossa cidade, e li há dias por um dos órgãos da comunicação social (uma analogia triste pela triste realidade) que estão transformadas num “jardim letal”.-----

-----Estão dispostos, fruto deste terrível negócio, a viver numa cidade letal?---

-----Pelo compromisso que assumi com aqueles que me elegeram, pelo compromisso com os meus próprios valores, pelo compromisso com Barcelos, o meu voto não poderia ser outro: que o convicto voto contra!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Caro Público.-----

-----Encontramo-nos hoje nesta Assembleia Municipal extraordinária para discutir e votar a proposta do executivo municipal para a realização de uma adenda ao contrato de concessão de água e saneamento do concelho de Barcelos.-----

-----A proposta apresentada consiste numa operação financeira que custará ao município de Barcelos, entre aquilo que terá de pagar, aquilo que terá de investir e aquilo que abdicará de receber, perto de setenta milhões de euros, comparativamente com os montantes previstos no contrato inicial.-----

-----O município de Barcelos em contrapartida desse valor vai ficar detentor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de quarenta e nove por cento do capital de uma empresa, a Águas de Barcelos, que se encontra tecnicamente falida ou insolvente, com capitais próprios negativos em cerca de dezasseis milhões de euros. Uma empresa que desde o exercício económico de dois mil e dez apresenta sequencialmente resultados líquidos negativos. Em oito anos, passou de sete milhões de euros de capitais próprios positivos para dezasseis milhões de euros de capitais próprios negativos. Regista-se uma perda de capital próprio na ordem dos vinte e três milhões em oito anos, ou seja, uma média de perda de capital próprio de cerca de três milhões ao ano. Numa avaliação económica e financeira que realizámos à empresa Águas de Barcelos denotamos que a mesma apresenta indicadores de liquidez, solvabilidade e rentabilidade muito, mas mesmo muito, insatisfatórios. E estou a ser simpático quando classifico de insatisfatórios.-----

-----O município vai adquirir aos atuais acionistas da empresa Águas de Barcelos, Somague e ABB, ações com um valor nominal de quatrocentos e noventa mil euros. Ações essas que se encontram penhoradas a uma instituição financeira e que assim vão continuar, penhoradas. O facto de adquirir algo que se encontra penhorado a favor de um terceiro já seria questionável, assim como questionável será o valor a pagar pela aquisição das ações, catorze ponto cinco milhões de euros, por uma empresa tecnicamente falida.-----

-----Contudo, os catorze ponto cinco milhões de euros não serão propriamente para pagar o valor das ações, serão sim essencialmente para adquirir a dívida que a empresa Águas de Barcelos tem para com a Somague e para com a ABB relativamente a suprimentos realizados.-----

-----Deste modo, o município de Barcelos ficaria com o direito de receber esses créditos. E digo ficaria, pois parece-nos que tal não virá a acontecer dado que, pela informação que dispomos, esses créditos serão integrados num aumento do capital próprio que a empresa Águas de Barcelos realizará em dois



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

mil e dezoito também para o equilíbrio dessa mesma empresa em termos financeiros, com possibilidade de restituição futura ao município.-----

-----Esta operação financeira, para além de nos levantar algumas dúvidas na sua vertente de enquadramento jurídico, nomeadamente ao nível do código das sociedades comerciais, na perspetiva meramente financeira, também é altamente questionável o seu proveito para o município.-----

-----No plano do negócio apresentado não está contemplada e prevista qualquer verba específica para a recuperação das estradas que foram deterioradas com a colocação da rede de água e saneamento. Estima-se que essa recuperação representaria um investimento na ordem dos trinta milhões de euros. Também aqui os barcelenses sairão penalizados na sua qualidade de vida e, não tenhamos dúvidas, que mais tarde ou mais cedo será o município a ter de suportar todo o valor do investimento nessa recuperação da rede viária que se encontra hoje bastante degradada. Somando os setenta milhões de euros que referi inicialmente, com estes trinta milhões para reparação da rede viária, estamos a falar no montante que já ronda perto de cem milhões de euros.-----

-----Por último, gostaríamos de salientar um aspeto que nos parece de extrema importância no meio de todo este processo, que será a forma como esta operação será financiada. É uma decisão central e que condicionará significativamente a sustentabilidade financeira do município nos próximos anos. Mais uma vez aqui denotamos o elevado risco financeiro a que o negócio ficará exposto por essa via, nomeadamente em virtude da expectativa criada para a evolução futura de variáveis macroeconómicas, como a taxa de juro e a taxa de inflação. Variáveis macroeconómicas estas que nos parecem que vão contribuir também para uma subida acentuada dos preços da água e saneamento a pagar pelos barcelenses nos próximos anos. Os preços que afinal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

iriam descer até, quem sabe, cinquenta por cento, nunca desceram e afinal parece que agora vão continuar a subir e a subir bem acima da taxa de inflação anual.-----

-----Da nossa parte, ficaremos atentos ao desenvolvimento futuro deste negócio, assim como à forma como o executivo municipal vai mitigar o elevado risco a ele inerente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor presidente de Junta Augusto Dias.-----

DEPUTADO DO BTF – Augusto Dias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimos Secretários da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Trago-vos aqui uma memória, que guardo com emoção, pois considerei-a muito importante para mim e para todos os barcelenses. Falo-vos da decisão que foi deliberada em Assembleia Municipal do dia treze de novembro de dois mil e quinze por larga maioria, a qual aprovou uma proposta do executivo de então, proposta essa que previa o resgate total da concessão da rede de abastecimento de água e saneamento do nosso concelho à empresa Águas de Barcelos por oitenta e sete milhões, e eu votei-a favoravelmente de forma convicta.-----

-----Porquê esta minha convicção? Porque esta proposta corrigia um erro gravíssimo da gestão do PSD, cujos custos ainda hoje penalizam todos nós. Além disso permitia recuperar um bem estratégico para o município e era do interesse coletivo de todos os barcelenses.-----

-----Mas, minhas senhoras e meus senhores, esta deliberação foi cumprida? Não, não foi! Por culpa de quem? Do senhor presidente da Câmara de então,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que é o mesmo de agora. É que passaram-se entretanto já dois anos e esta proposta morreu e ficou na gaveta, com grandes responsabilidades do senhor presidente, então grande entusiasta deste seu projeto.-----

-----Senhor presidente, o senhor com a sua atitude infringiu a lei, o que já por si é bastante grave. Qual? Como já aqui foi referido, a Lei setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro, que no seu artigo trigésimo nono fala-nos das competências de funcionamento da Câmara e na sua alínea b) refere: “*Executar e velar pelo cumprimento das deliberações da Assembleia Municipal*”. E quem é que tem, em primeiro lugar, essa responsabilidade? O senhor presidente da Câmara, obviamente. Portanto a questão põe-se: porque é que não trouxe à Assembleia a revogação da sua proposta anterior?-----

-----Permita-me questioná-lo, senhor presidente, sobre o seguinte:-----

-----Porque aceita ficar em minoria com uma quota de quarenta e nove por cento, numa parceria que nada de bom traz aos barcelenses?-----

-----Porque é que assume riscos desnecessários, visto constar-se que essa empresa está em graves dificuldades?-----

-----Que poder terá a Câmara no futuro para tomar decisões estratégicas e bastante importantes para os barcelenses?-----

-----Quais são as suas razões objetivas para tão grande empenho na sua proposta?-----

-----Porque é que assume com tanto afinco aquilo que é totalmente contrário ao deliberado na Assembleia já referida?-----

-----Será que não se apercebe que esta proposta está mal explicada e é bastante confusa?-----

-----Será que o senhor não aprendeu com a atitude do nosso Governo, que mal tomou posse retirou a maioria cedida pelo anterior Governo do PSD/CDS aos compradores da TAP? Isto porque esta era e é, estrategicamente, muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

importante para o nosso país, tal como a concessão da água o é para nós barcelenses.-----

-----São questões que todos nós gostaríamos de ver esclarecidas por Vossa Excelência, senhor presidente! Para mim trata-se de um negócio que não serve os interesses de todos nós! Aliás, é tão confusa e tão mal explicada pois numa primeira fase o senhor até passou um atestado de menoridade intelectual aos vereadores que então compunham o executivo.-----

-----E vou citá-lo, senhor presidente, socorrendo-me de um jornal local onde o senhor tem esta narrativa: *“Ninguém consegue ler aquilo em três, quatro ou cinco dias. São pressupostos técnicos e o que se tem que fazer é acreditar na seriedade, na boa-fé dos contratos que estamos a fazer. A maioria, para não dizer todos, não perceberão muito porque aquilo é extremamente técnico e complexo e só quem estiver mesmo dentro do setor é que perceberá”*. Temos, portanto, senhor presidente, de acreditar na sua boa-fé.-----

-----Daqui deduzo que só Vossa Excelência seja experiente nesta matéria, para que sozinho e em representação dos barcelenses ter assumido tal acordo. O senhor nessa altura passou um atestado de menoridade a todos os vereadores que compunham esse executivo, pois qualificar assim quem tem responsabilidades de decidir e minorizando quem discorda de si é um hábito seu.-----

-----Acredito eu e muitos barcelenses que esta foi talvez, de entre outras, a razão mais evidente para o afastamento dos quatro vereadores que saíram do executivo, em maio de dois mil e dezasseis, pois todos eles estavam em desacordo consigo.-----

-----Mas se dúvidas houvessem sobre este mau negócio, em que só Vossa Excelência vê virtudes, cito aqui o Jornal Barcelos Popular de dezasseis do sete de dois mil e dezassete que projetou nessa edição um estudo do senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

jornalista Rui Pedro Faria, o qual considero bastante verosímil pela forma como foi exposto, aliás, na linha do que o senhor vereador doutor Domingos Pereira, que tantas vezes tem afirmado e que nunca foi desmentido até à presente data, de que a água terá um aumento de mais de oitenta por cento.-----

-----Mas vamos então às citações do senhor jornalista:-----

-----*“Já as taxas de saneamento sobem entre trinta a oitenta e três por cento em cinco anos e entre cinquenta e seis e cento e dezanove por cento em dez anos”*.-----

-----Nova citação:-----

-----*“Ainda no âmbito dos aumentos de tarifas, nota para os valores a cobrar por serviços acessórios (como, por exemplo, ligar um contador) que aumentam catorze por cento a cinco anos e trinta e sete por cento a dez anos”*.-----

-----Senhor presidente, sem ironia faço aqui um reparo, preconizo que com este negócio que tem no seu contexto o assunto da água, Vossa Excelência corre o risco de morrer afogado nele.-----

-----Minhas senhoras e meus senhores,-----

-----Estou aqui como autarca e como tal a minha função é defender a minha freguesia, pois os consumidores lá residentes não me perdoariam se estivesse de acordo com tal projeto que o senhor presidente aqui traz.-----

-----Vou votar contra, com reforçada convicção, pois este negócio é do interesse de alguns e não da grande maioria dos barcelenses.-----

-----Se votei favorável e convictamente a treze de novembro de dois mil e quinze pelo resgate total, porque é que votaria agora doutra forma? A coerência determina que eu proceda assim e muitos de vós que também aqui estiveram nessa célere Assembleia deviam meditar nisso.-----

-----Faço aqui um apelo a todos os que aqui estiveram nessa Assembleia e em particular aos meus colegas autarcas, sejam coerentes e votem contra esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

proposta, porque, caros colegas autarcas, o vosso voto responsabiliza-vos, seja por quem posteriormente apreciar este contrato, seja perante os vossos fregueses, pois os aumentos aqui referidos e nunca desmentidos são um facto, eles penalizam os barcelenses.-----

-----Pensem bem, meditem e assumam a vossa responsabilidade como autarcas e menos como políticos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente de Junta Augusto Dias. Tem a palavra o senhor deputado Manuel Augusto Ramião, que é a última inscrição da primeira ronda.-----

DEPUTADO DO BTF – Manuel Ramião – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores e Vereadoras, Excelentíssimos Senhores Deputados, Deputadas, todos os Membros desta Assembleia, Excelentíssimo Público em geral.-----

-----Eu só queria que o senhor presidente se lembrasse aqui há oito anos atrás quando disse no largo do Porta Nova após a vitória, oito anos passados ainda não está nada resolvido, mas que se recordasse o que prometeu aos barcelenses. Isso é o que eu queria que o senhor presidente se lembrasse. Porque os barcelenses recordam-se perfeitamente que o senhor presidente disse que ia resgatar a água de qualquer forma, que ia reduzir o preço da água em cinquenta por cento. E fez ali um rol de promessas que deu uma mão cheia de nada, absolutamente de nada.-----

-----Após isso, há dois anos atrás, mais ou menos, foi aprovado nesta Assembleia, já foi aqui referido por vários deputados, e o senhor presidente ignorou os deputados, não quis saber de nada. Olhe, quer que lhe diga, senhor presidente, em oito anos o senhor não aprendeu nada! Nada, absolutamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nada! Isto é que é pena. Trazer uma proposta destas é realmente dizer aos barcelenses que quer salvar as empresas falidas. Uma empresa que está falida, o senhor quer salvá-la porquê? Diga, senhor presidente! Quem vai pagar isto são os barcelenses. Aliás, já está a pagar há muito tempo porque a água subiu, contrariamente o que disse aqui o representante do PS. O representante do PS julga que bota terra aos barcelenses, mas não bota. Os barcelenses sabem muito bem o que querem.-----

-----O nosso movimento defendeu durante a campanha eleitoral muitos princípios que hoje aqui estão na ordem do dia e agora vamos ao princípio mais importante que é o da água.-----

-----A questão da água é a questão mais importante, elementar das pessoas, do ser humano. Isto não é uma brincadeira. Não vamos endividar o município desta maneira porque vai-nos cair o céu e a Trindade em cima. Vamos ficar sem qualquer capacidade financeira, eu sei lá... Quando estas empresas encerrar as portas cai tudo em cima da Câmara, não se esqueçam disso! É preciso que as pessoas que estão aqui agora para votar entendam isso, que vão ter uma grande responsabilidade ao votar favoravelmente uma proposta destas. Que é inadmissível uma proposta que vai realmente ser a coisa pior que pode acontecer aqui aos barcelenses.-----

-----Devo dizer ao senhor presidente que devia ter cumprido com o resgate total que foi aqui aprovado, respeitando os senhores deputados e os senhores presidentes de Junta que votaram favoravelmente nisso. As pessoas não se podem esquecer disso. E era isso e foi isso que sempre foi defendido. Porquê agora recuar?-----

-----Agora, o PSD está a lavar as mãos como Pilatos, quer dizer, não quer saber, deixa passar tudo porque realmente, prontos, não se retrataram, não pediram desculpa aos barcelenses.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Mas o senhor presidente também devia pedir desculpa aos barcelenses por ter prometido aquilo que não cumpriu em oito anos.-----

-----E desconfio que depois de tudo isto vai ser muito complicado para Barcelos e para os barcelenses se se aprovar o que está aí escrito. Aliás, dentro de uma *pen*, tantas páginas, quem é que foi ler isto? Quem é que estudou isto? E depois há documentos que faltam para que realmente a gente tire conclusões sobre isso. Porque é que não apresenta os documentos todos, senhor presidente? Porquê? Há gato escondido, como já aqui foi dito, com o rabo de fora, há, sim senhor.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou a primeira ronda de inscrições e eu ia agora perguntar aos senhores deputados, que pretendam eventualmente usar da palavra pela segunda vez, se alguém se quer inscrever.-----

-----Temos três inscrições, pela ordem: Filipe Pinheiro, Nelson Brito e Adélio Miranda.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Filipe Pinheiro.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas, Público em geral, Caros Jornalistas, muito boa noite.-----

-----Ó senhor deputado Nelson Brito, faz-me aqui vir e eu vou-lhe ler outra vez aqui uma frase no meu discurso em que diz *“Como sempre afirmámos, logo quando aprovámos o princípio da concessão, nunca e nunca aprovamos qualquer contrato”*. O senhor, se não tem conhecimento disso, não venha aqui levantar falsos testemunhos nem calúnias, porque isso é calúnia.-----

-----Vou-lhe dizer outra coisa:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O senhor fala aí de um acordo de governação com o PSD na altura? Se eu bem entendi. Olhe, eu era presidente da concelhia e não me lembro disso. Desculpe lá, com tanta coisa que o senhor veio aqui dizer, o senhor vem fazer de nós aqui todos sei lá bem o quê. Olhe... reticências é o que o senhor vem cá fazer.-----

-----Outra coisa que eu lhe vou dizer:-----

-----Relativamente aos seis milhões que o senhor fala por ano, relativamente aos vinte e cinco milhões quando vocês receberam a empresa, a empresa tinha vinte e cinco milhões de desequilíbrio, pois tinha, que faz cinco milhões por ano, não faz seis. Mas os senhores fantásticamente conseguiram outra coisa, é que se descontar ao acordo que vocês vão fazer agora, que são setenta milhões de euros como foi aqui demonstrado, estamos a falar de setenta milhões de euros, quando receberam a empresa, a empresa estava enxuta. Sabe o que é que isso quer dizer? Neste momento você tem lá dentro não sabe o quê, mas pelo menos a *swap*, pelo menos a *swap* tem lá dentro, sabe? Não são só estes setenta milhões, tem muito mais, sabe?-----

-----E se eu fizer aqui as contas, como eu fiz, como o senhor fez, não dá cinco milhões de euros por ano; da vossa responsabilidade são cerca de quase dez milhões por ano. Sabe? Da vossa responsabilidade. Por isso, o senhor venha aqui falar verdades, não venha para aqui fazer das pessoas todas que não entendem nada deste assunto. Por isso, não venha para aqui falar dessas coisas.-----

-----E depois outra coisa fantástica, que esta é a cereja no topo do bolo, é uma pérola mesmo, que não há aumento da água, a água até baixou! Mas, senhores, então estamos a pagar dez milhões de euros por fora, mais o que se pagou aos advogados que nós não sabemos, mais o que fica dentro da empresa para a empresa pagar durante xis anos, e a água baixou!!! Mas quem é que vai



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pagar isto tudo, senhor deputado? Porque se vocês resolvessem isto logo no primeiro ano, quando receberam a empresa, pagavam vinte e cinco milhões. E o resto é da responsabilidade de quem? Vocês estão sempre virados ao PSD, vocês têm muita responsabilidade, têm muito mais responsabilidade, muito mais, sabe?-----

-----E depois para completar, os senhores estão a dizer que não subiram a água e o que é que vão fazer agora com este acordo? Vieram aqui falar, oitenta e tais por cento???

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, agradecia que terminasse a sua intervenção. Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Nelson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Boa noite, novamente.-----

-----Eu vou-me dirigir à Assembleia, julgo que quem vem aqui falar fala para a Assembleia, não fala para um deputado, mas de qualquer forma agradeço a atenção que me dispensou, senhor deputado Filipe Pinheiro. E lamento e peço-lhe desculpa se realmente lhe causei tanto nervosismo e tanto *stress*, porque não era esse o meu objetivo. Eu só estava a expor o meu ponto de vista e ouvi-o com muita atenção, não obstante discordar de tudo o que disse, porque disse aqui muitas coisas que de facto não são, nem de longe nem de perto, rigorosas.-----

-----Aquilo que eu disse, está escrito, depois poderão ver na ata, é que o CDS apoiou o executivo do PSD. E ainda agora o senhor veio aqui dizer que nós estamos sempre virados ao PSD e coitados do PSD e tal... Pronto, já toda a gente percebe, vocês fizeram coligação com eles – e muito bem -, têm todo o direito. Agora, vir aqui dizer coisas, pôr-me palavras na boca que eu não disse também não é correto.-----

-----Dito isto, há aqui uma ou duas questões que me parecem importantes. Esta Assembleia é para discutir política, não é para discutir polícia. Se for polícia,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

é dirigir-se à esquadra e apresentar lá todos os elementos que existirem porque é assim que deve ser. Por isso é que há uma separação de poderes.-----

-----Em segundo lugar, foi aqui também dito que a água vai aumentar oitenta por cento. Eu aí desafio quem afirma isso a vir aqui, pegar nos estudos ou na documentação que tenha e venha aqui demonstrar a toda esta Assembleia e a quem nos segue que a água vai aumentar oitenta por cento. Eu afirmo categoricamente que não vai. Agora, alguém virá aqui e vai-me desmentir seguramente, se quiser ser rigoroso e intelectualmente sério.-----

-----Depois, quem defende o resgate não diz quanto é que se pagaria pelo resgate. Vem aqui e diz defende o resgate... Pronto, quanto é que custa o resgate? Como é que seria o modelo de negócio da empresa? É fácil ser oposição e fazer oposição por oposição. Mais difícil é apresentar propostas credíveis que possam ser efetivamente comparadas com as que estão em cima da mesa.-----

-----E, portanto, é preciso ter algum cuidado porque isto de facto não é uma brincadeira, como disse aqui o senhor deputado do BTF. Não é de facto uma brincadeira. Eu levo muito a sério isto, acho que todos nós devemos levar a sério, não basta dizer coisas e *slogans*, é preciso ser muito concreto e credível. Porque se houve de facto no passado decisões da Assembleia Municipal que hoje está a ser discutida outra possibilidade, outra decisão, se for aprovada aqui, eu não vejo que esta Assembleia tenha menos legitimidade que as outras, deve ser respeitada. E nós não podemos esquecer que houve eleições pelo meio, houve eleições, e este tema foi muito discutido na campanha eleitoral. Houve propostas diferentes, houve abordagens diferentes, houve perspetivas diferentes, mas os barcelenses votaram no PS maioritariamente, embora não de forma absoluta, mas deram a responsabilidade do governo da Câmara ao Partido Socialista e o Partido Socialista, como é sua responsabilidade,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

apresentou uma proposta de solução. Foi assim, é assim que deve ser e a pior coisa que pode acontecer na vida é não tomar decisões e andar a vida inteira com subterfúgios, empurrar para ali, para acolá, para não decidir. O PS assumiu um compromisso, quando teve condições para o cumprir aqui está a fazê-lo.-----

-----Muito obrigado, senhores deputados.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Adélio Miranda.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Boa noite. Senhor presidente, na sua pessoa, dispenso o formalismo e cumprimento todos os presentes.-----

-----O senhor deputado Nelson Brito disse na sua intervenção que eu me referi a vinte e cinco milhões como uns meros vinte e cinco milhões.-----

-----Senhor deputado Nelson Brito, se o senhor tem respeito pelo dinheiro, não tem mais do que eu e toda a minha vida é uma prova disso. Eu falei em meros vinte e cinco milhões porque comparar o que vocês tinham que pagar em dois mil e nove para reequilibrar financeiramente uma empresa, a quem iam exigir o cumprimento do acordo se lhe pagassem, se injetassem lá capital iam lhes exigir que reparassem estradas, pusessem as condutas, que fizessem os ramais, tudo isso, vocês não cumpriram. E o que é que vocês têm agora para apresentar? Têm sessenta milhões para meter lá, têm trinta a quarenta milhões para reparar estradas, têm milhões, agora somem as custas dos advogados, as custas judiciais e os estudos que mandaram fazer! Nunca soube quanto é que custaram os estudos ao professor João Duque, mas penso que essa gente que é careira, é um bocado mais cara do que eu. Pelo que eu vejo nos jornais, esses indivíduos de Lisboa, dos gabinetes judiciais e económicos, são muito careiros. Eu gostava de ver essas contas! São cento e tal milhões! Eu falei em meros vinte e cinco milhões porque é comparado com o encargo agora de cento e tal milhões. E o que é que vocês têm para apresentar? Nada. E sabe porque é que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vocês pagam? Vocês dizem assim: “Mas nós em dois mil e nove não pagamos”. Pois não. Mas vocês agora têm um saco engatado ao pescoço. Sabe quanto pesa o saco? Pesa duzentos milhões! Que é a decisão judicial. E vocês estão corcundas com o saco e têm que pagar à empresa. E vocês vão para a empresa fazer reequilíbrio sabe para quê? Para assinarem responsabilidades bancárias, porque a Câmara ainda é uma entidade de bem, é uma entidade pública, tem uma segurança financeira que não tem uma entidade privada e os bancos querem que assine quem tem capacidade financeira. É por isso que eles vos querem, não é por gosto, é só por isso. Portanto, eu quando falei em vinte e cinco é para comparar com mais de cem milhões.-----

-----Outra nota, senhor deputado Nelson Brito:-----

-----O acordo que o PSD fez era péssimo, era vergonhoso, era uma desgraça! Pois era, mas permitiu que vocês andassem oito anos sem nunca terem aumentado um cêntimo à água e o acordo estava escrito. Permitiu que vocês andassem oito anos a brincar com os barcelenses e com a empresa nos tribunais. Então o acordo era tão mau e permitiu-vos isso tudo? Então o acordo não era assim tão mau! Os acordos, sabe, são maus quando as pessoas não os querem cumprir. Quando as pessoas assinam acordos e não os querem cumprir eles tornam-se maus porque têm custos acrescentados. Os acordos são para se fazer e são para se cumprir. E quando não se podem cumprir, negociam-se. Era o que o senhor presidente da Câmara deveria ter feito. Ainda mais, tinha maioria absoluta no executivo e nesta Assembleia para fazer aquilo que muito bem entendesse e que ele achasse melhor para os barcelenses. Porque é muito importante um político ter e dizer aquilo que pode, mas ter, dizer e corrigir aquilo que não pode fazer. E para mim a honra de um político está em prometer mas tem de vir aqui e dizer “não consigo baixar o preço da água, não conhecia o acordo, falei sem ter o conhecimento adequado” e os barcelenses hoje estariam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

numa situação muito melhor. Mas os políticos, e muita gente, não só os políticos, têm muitas vezes medo de pedir desculpa, têm muitas vezes medo de ser humildes, e isso é mau. Os políticos têm que ser humildes.-----

-----Portanto, quando falei aqui nisso não foi para ofender o Partido Socialista, nem foi para ofender a Câmara, nem foi para a desqualificar. Foi meramente para a comparar e a comparação está feita.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminaram as intervenções dos senhores deputados, vou dar a palavra ao senhor presidente da Câmara. Faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Eu estou tentado em não fazer nenhum comentário das intervenções que foram feitas porque dizem-se aqui coisas que fico de facto espantado como elas são ditas, lançam-se dados sem conhecimento. Mas há uma coisa que tenho que dizer aqui: há umas expressões que foram usadas aqui hoje que são intoleráveis e quem as expressou aqui naturalmente estava-se a ver ao espelho. Não vejo outra razão para aquilo que foram as afirmações, ouvir aqui dizer que “aqui há galo”, ouvir aqui, pronto, o senhor deputado Adélio Miranda já explicou, também me espantou esta expressão “uns meros vinte e cinco milhões”, mas já explicou a razão pela qual usou esta expressão, “acordos secretos”, “cidade letal”, enfim... Já ouvi aqui uma série situações que eu penso que não vale a pena estar a perder tempo sobre esta matéria.-----

-----Aquilo que eu posso dizer, senhor presidente, é que houve aqui uma expressão, que eu creio que foi proferida pelo senhor deputado Adélio Miranda, que diz isto: “Os estragos são muitos e maus”. Concordo, subscrevo.-----

-----Depois vem-se para aqui falar de coisas que, sinceramente, é preciso termos a noção, e vou apenas pegar neste pormenor, quando se fala aqui que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

se davam vinte e cinco milhões nós temos que conhecer o contrato original. E no contrato original aquilo que era claro... aliás, vi aqui alguma expressão de alguns sorrisos quando se disse que o reequilíbrio económico-financeiro da concessão foi pedido em junho de dois mil e nove. Foi. Foi no executivo anterior a dois mil e nove, que não foi cumprido. Isto é público, já falei nisto várias vezes e há documentos que provam isto. E o meu antecessor não respondeu atempadamente ao prazo que lhe estava determinado porque estava em período de eleições. Ele teria as suas razões e, portanto, não respondeu ao reequilíbrio económico-financeiro acionado pela empresa.-----

-----Depois fala-se aqui com facilidade dos vinte e cinco milhões de euros, mas a verdade, e já expliquei várias vezes nesta Assembleia, é que estava implícito um aumento de água de trinta e oito por cento e mais a prorrogação da concessão por dez anos. Mas isto não era garante que a empresa se mantivesse reequilibrada. Eu quero lembrar que o contrato tem uma cláusula que pede o reequilíbrio económico-financeiro da empresa durante cinco anos. E ele ia acabar por acontecer porque os pressupostos que estão no contrato são completamente errados, irrealistas. Isto está demonstrado nos documentos.-----

-----Eu quero-vos lembrar que este contrato de concessão foi baseado num número de habitantes que nunca existiu em Barcelos! Até vos digo mais, pela evolução da natalidade que está no plano, na altura, de viabilidade que foi apresentado, hoje Barcelos deveria ter mais de cento e quarenta e três mil habitantes à data de dezassete. Em dois mil e dezassete nós seríamos cento e quarenta e três mil habitantes.-----

-----Depois tem o outro erro do “caso base”, que são os consumos.-----

-----Portanto, isto é uma questão que está no contrato e não vale a pena discutirmos mais isto. Está lá, está escrito. E isto é que foi a consequência da indemnização no tribunal.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----É evidente que ajudou a tal cláusula de que abdicamos do direito a recurso, ajudou ser a entidade jurídica para dirimir estes casos jurídicos um Tribunal Arbitral, que nós acabamos neste acordo. Voltou-se a repor o direito que o município tem e o tribunal competente é o Tribunal Fiscal, não é um Arbitral.-----

-----Portanto, eu penso que quem leu os documentos e os leu de forma séria e de boa-fé está lá tudo escrito.-----

-----É como aquilo que eu ouvi aqui também disparates dos aumentos. São completos disparates. E acho interessante sustentarem-se numa notícia de um jornal. Cada um acredita naquilo que quer e se queremos ser sérios, mas acima de tudo responsáveis, temos que ler o que está escrito neste acordo.-----

-----Aquilo que eu queria aqui deixar claro é que eu iniciei um pedido ao senhor presidente da Assembleia no sentido de proporcionar que todos os técnicos envolvidos neste processo estivessem aqui hoje presentes para esclarecer os senhores deputados das dúvidas que viessem a ser apresentadas. E aquilo que fui informado é que os senhores líderes municipais não aceitaram que os senhores técnicos viessem aqui. E estou a falar do professor João Duque, estou a falar do professor Pedro Mota e Costa, estou a falar do doutor Luís Cordeiro, estou a falar do doutor Marinho Falcão, estou a falar do doutor Nuno Namora e estou a falar do doutor Pinto de Almeida.-----

-----Aquilo que eu posso dizer aqui é que lamento que ao fim de tanto tempo a levantar suspeições, secretismos, de coisas escondidas, de galos metidos, não tenham dado oportunidade a quem contactou diretamente com estes estudos, a quem fez os estudos. E até se vem aqui dizer que se fala num estudo de agosto. Não sei o que isso é e se há documentação sobre essa matéria que a apresentem. Onde é que isso está?-----

-----Eu quero lembrar aqui que o professor João Duque, já falei aqui na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Assembleia várias vezes, fez uma análise financeira num contrato, senhor deputado, que está na plataforma da Câmara. E o tal senhor de Lisboa que acabou por dizer não é tão caro quanto isso, atendendo à quantidade que ele tem. Ele levou vinte mil euros, não foi nenhuma fortuna, é dinheiro, com certeza, com todo o respeito que eu tenho pelo dinheiro, mas não custou nenhuns milhões. E aquilo que o senhor professe João Duque disse e escreveu foi que faria *pro bono* uma análise a mais duas alternativas. Porque aquilo que se pediu inicialmente ao professor João Duque foi uma análise sobre as consequências do resgate. Como surge depois a perspetiva dos setenta e cinco/vinte e cinco e esta dos quarenta e nove/cinquenta e um, eu pedi-lhe e ele *pro bono*, como eu anunciei aqui na Assembleia.-----

-----O professor Mota e Costa é o homem que sempre colaborou com o município, com os executivos desde que cá estou, e foi sempre o homem que é um especialista na área dos impactos do endividamento público, da contratação pública, que não levou dinheiro da análise.-----

-----E depois temos a Reportmaxi que foi a empresa que fez o estudo de viabilidade económica.-----

-----Eu só fico triste e lamento depois de tantos dizeres, eu diria de algumas suspeições, que não se desse a oportunidade de esses técnicos estarem aqui hoje presentes que poderiam esclarecer os senhores deputados de qualquer dúvida que quisessem apresentar.-----

-----E quando nós falamos em transparência, quando falamos em seriedade, em verdade sobre factos, melhor de quem fez o estudo não há.-----

-----No entanto, senhor presidente, deixe-me dizer que, já disse publicamente, vou reafirmar nesta Assembleia, que este acordo, sendo aprovado hoje nesta Assembleia, serei eu pessoalmente com o senhor presidente do Conselho de Administração das Águas de Barcelos que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

entregaremos ao Ministério Público o processo. Eu sempre fui educado de que quem não deve não teme e entregaremos ao Ministério Público este processo. Até para tirar consequências de algumas declarações escritas e públicas que existem. Porque as pessoas têm que assumir responsabilidade daquilo que fazem. É assim que devemos estar na vida.-----

-----Eu queria solicitar ao senhor presidente, uma vez que os técnicos não estiveram cá, eu tenho aqui uns documentos que eles gentilmente quiseram elaborar, que fazem parte da minha declaração, solicitar ao senhor presidente que entregue aos senhores líderes municipais cópias destes documentos que todos os técnicos mandaram aqui para o município. Um dos documentos é um documento que os senhores vereadores do PSD e do CDS sabem, que foi de uma visita que fizemos às Águas de Barcelos, a solicitação dos senhores vereadores, a quem eu transmiti com toda a clareza, não há nada para esconder, está tudo aqui, que penso que foi útil esta visita que foi feita às Águas de Barcelos. Portanto, foi elaborado um documento que nos espelha um bocadinho de uma forma muito clara e objetiva basicamente o que está aqui em questão e que foi recusado pelos líderes municipais. Porque o senhor presidente do Conselho de Administração tinha-se disponibilizado para vir aqui, ele pessoalmente, explicar este documento até porque é ele o autor.-----

-----Senhor presidente, eu queria-lhe fazer a entrega destes documentos e esperar que todos nós, barcelenses, independentemente das diferenças político-partidárias ou de outra índole qualquer que tenhamos, olhem para este processo como barcelenses, com a responsabilidade que cada um de nós tem enquanto políticos, mas acima de tudo também como cidadãos, e nunca fujam de uma consequência, pode-se dizer o que se disser, que é a indemnização que nós fomos condenados em tribunal. Portanto, nós estamos a lutar contra uma indemnização de duzentos e dezassete milhões de euros.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O PSD assume, eu já o disse, e é bom na democracia assim, a responsabilidade do contrato.-----

-----E o PS tem a responsabilidade também e política de arranjar uma solução.-----

-----É isto o que o executivo está a apresentar, é isto o que o executivo está a tentar resolver, porque é da competência do Partido Socialista e da responsabilidade do Partido Socialista arranjar uma solução que tire a tal cidade letal, porque ela é letal de uma outra forma, pelo menos financeira, que acabe com este sofrimento dos barcelenses.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Eu vou pedir aos serviços da Assembleia para fazerem uma cópia destes documentos para distribuir aos senhores líderes parlamentares dos grupos municipais e aos senhores deputados que eventualmente queiram também hoje levar uma cópia destes documentos, que ficarão em anexo à ata.-----

-----Terminada a intervenção do senhor presidente, nenhum dos senhores deputados pretende usar da palavra para algum fim?-----

-----Tem a palavra o senhor deputado, para um esclarecimento.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito rapidamente e só para esclarecer a minha posição e creio que porventura do quanto ouvi dos colegas que estiveram presentes na reunião preparatória desta Assembleia em relação ao facto da vinda dos técnicos.-----

-----De maneira alguma sou contra qualquer tipo de debate e de qualquer tipo de esclarecimento. Só que considerei que de maneira alguma também não era nesta Assembleia que isso deveria acontecer. Isso poderia ser antecedido desta discussão através de uma sessão de esclarecimento, porque a questão que está colocada ou que iria ser colocada perante essa situação implicava, por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

exemplo, que uma questão logística em termos de tempo demoraria muito mais do que esta Assembleia está a demorar. Isto também conta e tem importância.-

-----Por outro lado ainda, naturalmente que isso abria um precedente que em qualquer uma outra situação se poderia invocar sempre a mesma razão para fazer a chamada de técnicos, para explicação de qualquer problema que fosse.--

-----Por fim, e uma questão não de menos importância sob o ponto de vista político, quem viria cá defender os pareceres que argumentam a posição da Câmara viria validar as propostas que estão aqui apresentadas e isso, queiramos quer não, é um condicionante para a votação de cada um.-----

-----Portanto, foram essas as razões e nunca de maneira alguma a falta do esclarecimento ou a não necessidade de esclarecimento.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Afinal o senhor deputado veio dar um esclarecimento e não pedir um esclarecimento, o que é já uma figura regimentalmente não prevista. Mas não há problema, nós estamos aqui para nos esclarecer e votar de uma forma esclarecida.-----

-----Terminada a fase da discussão, iremos passar ao momento da votação!---

-----Eu iria pedir aos senhores deputados que votam contra esta proposta o favor de se levantar.-----

-----*(Vinte e um: um do PSD, dezassete do BTF, dois do BE, um da CDU)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Vinte e cinco: vinte e três do PSD, dois do CDS-PP)*-----

-----Face aos resultados, podemos dizer que esta proposta foi aprovada por maioria com vinte e um votos contra e vinte e cinco abstenções.-----

-----Declarações de voto?-----

-----Temos duas inscrições para declarações de voto.-----

-----Senhor deputado José Paulo Matias, faz favor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Senhor Presidente, Senhores Membros da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Gostaria, em primeiro lugar, de fazer um apelo. Gostava de saber os votos a favor, a quantia de votos a favor que não foi declarada.-----

-----Em segundo lugar, na declaração de voto propriamente dita dizer aqui publicamente que os membros do BTF votaram, todos os que estão presentes, contra esta proposta e queria fazer esta declaração em nome deles todos para eventuais efeitos que isto possa ter. Que fique registado em ata que todo o BTF votou, todos os presidentes de Junta e membros eleitos diretamente votaram contra esta proposta para efeitos que eventualmente possam vir a surgir no futuro, de acordo com aquilo que o senhor presidente diz, que entrega ao Ministério Público. Portanto, nós assumimos a nossa responsabilidade e até gostaríamos de facto que ficasse registado.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Antes de dar a palavra ao senhor deputado Mário Figueiredo, e respondendo à questão colocada pelo senhor deputado José Paulo Matias, de acordo com os serviços da Assembleia temos cento e quinze senhores deputados, o que significa que se votaram contra vinte e um e se abstiveram vinte e cinco, votaram a favor sessenta e nove. Aritmética pura.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----O Partido Comunista votou contra por quatro ou cinco elementos que eu vou dar aqui de uma forma muito rápida.-----

-----A primeira, é que esta proposta é a abdicação do controlo público da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

distribuição da água. Portanto, nesta matéria o Partido Socialista capitulou e recuou.-----

-----O segundo, é que tratando-se de um bem essencial cada vez mais escasso o controlo privado deste bem é um perigo real para o acesso da população.-----

-----O terceiro, é que para além das responsabilidades dos encargos financeiros já conhecidos, mais ou menos calculados em cerca de setenta milhões de euros, esta proposta comporta riscos que ainda não estão equacionados tendo em conta que estamos a comprar o capital de uma sociedade que está falida e está endividada.-----

-----Em quarto lugar, dizer que o resgate não é um *slogan* como foi dito aqui pelo deputado do Partido Socialista. O resgate foi uma proposta concreta do Partido Socialista no dia treze de novembro, uma proposta que teve a aceitação e o acordo dos acionistas da empresa e que até estava materializada em valor, que era oitenta e sete milhões de euros. E se houve desrespeito por uma Assembleia Municipal não é por esta Assembleia Municipal, foi pela Assembleia Municipal que aprovou essa proposta feita pelo executivo do Partido Socialista e aprovada pelos deputados do Partido Socialista no dia treze de novembro. Até hoje esta proposta não foi revogada e é uma proposta que merece o seguimento deste executivo e o executivo e o senhor presidente da Câmara ainda não deram os motivos porque não deram seguimento a esta proposta.-----

-----Em quinto lugar, também a título de esclarecimento, dizer o seguinte:-----

-----O Partido Comunista esteve no momento em que se manifestou contra a presença dos técnicos nesta Assembleia Municipal. Para além das que foram invocadas pelo deputado do Bloco de Esquerda que nós concordamos na íntegra, dizer que nós entendemos essencialmente que, se havia vontade de esclarecimento por parte deste executivo, houve muitas oportunidades para o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

fazer. Não era numa sessão deliberativa, em que se tinha que se fazer uma discussão, que íamos trazer aqui técnicos que, para além de prolongar esta sessão, eram advogados em causa própria, portanto, vinham vender o seu próprio peixe, e isso não poderia ser permitido por parte do Partido Comunista. Não foi o enjeitar a necessidade de esclarecimentos. Ainda hoje os muitos deputados que votaram e aprovaram não estão esclarecidos por falta dessa vontade do executivo.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminado o período das declarações de voto, estamos efetivamente no momento de declarar encerrado este ponto dois e passaríamos ao ponto três da ordem de trabalhos, que a senhora secretária vai ler, peço a vossa atenção.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e dezoito, relativamente às receitas de: Imposto Municipal sobre Imóveis, Participação no IRS e Derrama.----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, só um esclarecimento, tal como aconteceu na reunião de Câmara, a discussão vai ser em bloco mas as votações finais vão ser parceladamente por cada uma das receitas.-----

-----Esclarecido isto, abertura para inscrições! Quem se inscreve?-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Manuel Ramião.-----

DEPUTADO DO BTF – Manuel Ramião – Senhor Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Membros da Vereação, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, Barcelenses, que é o que mais importa, isso é o que nos interessa, esclarecer os barcelenses, e tudo o que seja a favor dos barcelenses nós estamos cá, porque o nosso programa é mesmo esse.-----

-----Por isso mesmo, quanto a esta proposta, nós estamos com ela, porque é para defender os barcelenses, de contrário não estaríamos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A política fiscal proposta pelo Movimento Barcelos Terra de Futuro no programa eleitoral defende uma política fiscal justa e equilibrada, que vá de encontro aos anseios das famílias e das empresas.-----

-----Sendo assim, o Movimento Barcelos Terra de Futuro entende que a cobrança da taxa do IMI de zero vírgula trinta e cinco por cento está muito longe da taxa máxima que é de zero vírgula cinquenta por cento.-----

-----Por isso, está aqui a defender uma taxa amiga das famílias, das empresas. Não podemos ignorar ainda os benefícios previstos no artigo décimo primeiro-A do CIMI, que fala nos prédios de reduzido valor patrimonial dos sujeitos passivos de baixos rendimentos, valor dos prédios inferior a sessenta e seis mil e quinhentos euros e rendimentos declarados no IRS do ano anterior inferior a quinze mil, duzentos e noventa e cinco euros.-----

-----Devemos salientar ainda múltiplas isenções aplicadas à reabilitação urbana abrangida pelo ARU, isto é, Área de Reabilitação Urbana, isenta de IMI até aos cinco anos.-----

-----Por isso, e como a Câmara Municipal também necessita de receitas para financiar o orçamento, a taxa proposta é consideravelmente aceitável.-----

-----Quanto à derrama, a Câmara Municipal apresenta uma taxa reduzida de um ponto dois em vez de um ponto cinco para os contribuintes com um rendimento coletável superior a cento e cinquenta mil euros e uma isenção para os contribuintes de rendimento coletável inferior àquele valor, pelo que irá atrair investimento para as empresas de maior dimensão, daí concluir que se afigura como justa e aceitável a proposta apresentada para deliberação.-----

-----No que respeita à cobrança do IRS, faz todo o sentido da cobrança de cinco por cento na medida em que as famílias de menores recursos estão isentas e a sua redução só iria beneficiar as famílias de grandes rendimentos e mesmo assim sem expressão nos seus rendimentos totais.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Portanto, nós só defendemos aqui os interesses dos barcelenses, seja votando a favor da proposta da Câmara quando ela é justa, quando ela não é justa e vai prejudicar os barcelenses nós votamos contra, como é evidente.-----

-----Por isso, tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite. Senhor presidente, na sua pessoa, cumprimento toda a gente.-----

-----Muito telegraficamente, só justificar a nossa posição de voto para cada uma destas questões.-----

-----Em relação à derrama, votamos a favor sem reservas. Ou seja, achamos uma proposta razoável mesmo que por vezes possa ser distorcida e enviesada por negócios paralelos que sabemos muito bem que existem, mas é uma proposta dentro do razoável que nós aceitamos como válida e por isso votamos a favor.-----

-----Sobre a proposta dos cinco por cento do IRS, a participação no IRS, votamos a favor com reservas. Ou seja, já algumas vezes ao nível parlamentar da Assembleia da República o Bloco de Esquerda tem apresentado uma proposta que me parece mais aconselhável e mais adequada a esta situação, que é o criar escalões diferenciados conforme rendimentos. Ou seja, esta devolução ser feita exatamente conforme os rendimentos para se tornar mais justa nessa mesma devolução. Porque senão naturalmente aplicando-a cegamente contribui e favorece mais quem tem maior pagamento de IRS e, por conseguinte, quem tem maiores rendimentos. Por isso, votamos favoravelmente atendendo à situação que está criada, com esta reserva.-----

-----Quanto à questão do IMI, votaremos contra e explico porquê:-----

-----Percebemos perfeitamente a importância que o IMI tem no orçamento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

municipal, qualquer coisa como já superior a nove milhões num orçamento municipal tem importância e tem significado. Mas há muito tempo que defendemos e temos vindo a dizer isso constantemente que seria importante fazer com que o IMI não fosse um imposto cego, dar-lhe um cariz social que ele tem. É possível fazer majorações e minorações até a uma percentagem de vinte por cento sobre o IMI. E achamos que é tempo de fazer isso como uma espécie de trabalho de casa da própria autarquia através dos seus técnicos, que poderia delimitar espaços, áreas, áreas de residência onde habitam fundamentalmente classes com rendimentos mais baixos e aí fazer uma minoração desse mesmo IMI, portanto, diminuir esse IMI. E noutros casos quaisquer, nomeadamente, por exemplo, prédios devolutos e coisas do género que seja necessário forçar um pouco à sua reedificação. Por exemplo, haver uma listagem feita pela própria autarquia que fazia a entrega em devido tempo às finanças de todas estas situações e que por conseguinte permitiria criar um imposto mais justo e mais adequado e não diminuir o rendimento, porque de uma parte compensaria a outra numa situação que nos parece mais equilibrada.-----

-----Como isso não acontece e isso não tem acontecido, achamos que é naturalmente importante dar um sinal até de uma certa melhoria de qualidade de vida e de rentabilidade que existe no nosso país e que é verificável e que é notória, nomeadamente com as políticas que têm sido levadas a cabo por este Governo, o que é verdade, e também seria um sinal importante dar essa noção no nosso concelho e por isso neste momento, atendendo ao facto que esse trabalho de casa não foi feito, defenderíamos que o IMI fosse reduzido para zero ponto três e por isso somos contra esta proposta.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----A matéria de impostos é provavelmente a matéria que implica mais mudanças de posições políticas quer de partidos, quer até de deputados individualmente.-----

-----É naturalmente uma matéria que comporta mais a componente eleitoralista, é usada sistematicamente para agradar um determinado eleitorado para nesse sentido captar simpatias.-----

-----Mas o que é certo é que os impostos têm objetivos e tem propósitos. E o objetivo dos impostos é dotar neste caso o município de receitas que permitam que sejam cumpridas as suas mais diversas funções, algumas delas de enorme importância, como funções sociais.-----

-----Mas esta cobrança de impostos e esta obtenção de receita não pode nunca deixar de lado a busca de uma certa justiça fiscal e por esse meio também fazer uma redistribuição da riqueza.-----

-----Eu digo isto por causa de certas tomadas de posição que eu acho verdadeiramente extraordinárias e estou a falar até do caso do PSD e do CDS. Dizem que no orçamento de Estado introduziram medidas de escalonamento do IRS e a baixa de impostos e aqui na Assembleia Municipal ou no município têm posições contrárias. Pois é precisamente quem tem que abdicar dos impostos e quem tem que baixar os impostos é o Governo e não os municípios. Porque os municípios estão cada vez mais estrangulados financeiramente, até porque têm sucessivamente sido cortadas as transferências da administração central em que o PS e o PSD têm várias responsabilidades nisso, e o que é certo é que o PSD e CDS defendem precisamente o contrário. Ou seja, no Governo aumentou brutalmente os impostos e agora aqui na Assembleia Municipal ou na vereação em que é oposição defende a baixa de impostos. E depois defende a baixa de impostos de uma forma curiosa. É que se nós abdicarmos de cinco por cento do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

IRS estamos a introduzir um elemento regressivo na cobrança de impostos. O que é que eu quero dizer com isto? Para além de ser uma fatia de receita essencial para o município, dizer que, por exemplo, o primeiro escalão, que é até aos sete mil e noventa e um euros de rendimento, só beneficiaria de zero vírgula setenta e dois e meio por cento do reembolso do IRS, ou seja, da abdicação. Isto significava no máximo, mas nem significaria nada, cinquenta e um euros num ano. Mas o quinto escalão, que são aqueles que têm rendimentos superiores a oitenta mil euros anuais, beneficiariam de uma redução da sua taxa em dois vírgula quarenta por cento, ou seja, pagariam no mínimo menos dois mil euros por ano. É isto o que vocês estão a querer dizer que defendem. Ou seja, aquilo que vocês estão a querer dizer é que aqueles que mais ganham são aqueles que mais vão beneficiar com a abdicação de cinco por cento do IRS por parte do município.-----

-----E depois vêm-nos com os IMI's. Estes que provavelmente mais beneficiariam são os mesmos que também iam beneficiar com uma baixa cega do IMI. Embora aqui eu acho que a Câmara Municipal de Barcelos deveria atender a um pormenor importante: que são as famílias que têm baixos rendimentos e deveria alargar os critérios de isenção. Eu não sou a favor da baixa de IMI de uma forma cega, sou a favor da isenção do alargamento dos critérios de isenção de forma que se abranja ainda mais as famílias, algumas até em condições de desemprego, mas não estão isentas de pagar IMI porque têm um prédio que vale, por exemplo, setenta mil euros. E é preciso atender a estas situações de famílias que não têm capacidade para pagar o IMI.-----

-----Portanto, eu rejeito esta demagogia por parte da direita em torno desta matéria que é os impostos.-----

-----E dizer o seguinte também:-----

-----Mesmo a derrama é uma coisa curiosa. A derrama chegou a estar a zero



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

por cento para todas as empresas. Na altura, o Partido Comunista achou isso uma medida injusta porque não percebia porque é que uma empresa que dá lucro não poderia participar na obtenção das receitas do município e um cidadão com um rendimento normal de trabalho dependente teria que o fazer. O PS, felizmente, recuou e o do CDS na altura disse, nesse recuo, “foi uma cedência ao Partido Comunista”. Já sabemos que da parte do CDS essas cedências ao Partido Comunista é quase como o Diabo que apareceu. Mas o que é certo é que eles agora votaram a favor. E ninguém percebe esta inconsistência por parte destes partidos que defendem hoje uma coisa e amanhã outra, sempre de forma a agradar um pretense eleitorado que nunca lhes chega para ganhar eleições, e ainda bem que assim acontece.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Nelson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhores deputados, muito rapidamente para não tomar muito mais tempo.-----

-----As propostas que estão aqui em cima da mesa são na prática a manutenção da taxa de IMI, zero vírgula trinta e cinco por cento, e de algumas reduções para as famílias com filhos, progressivamente, mais redução para as famílias com três filhos e depois menos com dois e com um; a manutenção dos cinco por cento na participação do IRS; e a manutenção da taxa da derrama em um vírgula dois por cento, com isenção completa para as empresas com menos de cento e cinquenta mil euros de volume de negócio. Ou seja, isto significa manter aquilo que estava o ano passado, que por sua vez já tinha mantido o ano anterior.-----

-----Dizem os especialistas na área fiscal que um dos aspetos mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

importantes é a estabilidade fiscal e, portanto, eu chamaria a isto uma medida de estabilidade fiscal. E também diria que se este executivo quisesse ter eleitoralismo o ano passado nesta Assembleia teria proposto uma redução das taxas, uma vez que íamos ter eleições este ano. Não o fez. Porventura por distração, recomendo ao senhor presidente que na próxima esteja mais atento porque parece que isso pode render votos.-----

-----Depois diria apenas que a Câmara obviamente tem que ter aqui uma lógica de responsabilidade e não pode estar quando se está a discutir receitas defender reduções e quando se está a discutir depois obras e investimentos defender mais obras e mais investimentos.-----

-----Eu já estou mesmo a ver que quando chegar o orçamento o PSD vai chegar cá, e o CDS também, e propor mais obras estruturantes e estratégicas, etc., etc., e ao mesmo tempo que está a defender reduções de impostos e certamente, mais uma vez, não conseguirá explicar-nos é como é que depois financia isso tudo.-----

-----Mas não é essa a nossa via, a nossa via é tentar fazer as contas muito bem feitas, prever o melhor possível, sujeitos ao erro, como é evidente, porque ninguém é perfeito, mas com a consciência de que se está a fazer as coisas com planeamento e com cuidado. E não podemos esquecer que obviamente o acordo da água vai ter um impacto financeiro que também tem que ser devidamente previsto e que está previsto.-----

-----Portanto, se fosse possível baixar os impostos seriam reduzidos, não é possível nesta fase em consciência e com responsabilidade estar a baixá-los. Se no futuro vier a ser possível, pois com certeza, acho que todos os barcelenses que pagam impostos se puderem pagar menos ficarão muito satisfeitos e seguramente o executivo e o Partido Socialista também ficarão satisfeitos com isso, como é evidente, não é?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Era isto o que queria dizer.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Joel Sá.-----

DEPUTADO DO PSD – Joel Sá – Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia, Público, Comunicação Social, todos aqueles que nos acompanham.-----

-----Relativamente a este tema da derrama, do IMI e do IRS, a posição do PSD é clara, foi tomada na Câmara Municipal e vem em consequência daquilo que foi a nossa posição na campanha eleitoral e, portanto, nós somos reféns daquilo que é o compromisso que assumimos com os barcelenses em campanha eleitoral.-----

-----Mas antes de ir a esse tema, eu queria fazer um pequeno preâmbulo aqui ao senhor deputado do Partido Comunista. Por falar em questão de coerência, esteja atento às pessoas do Partido Comunista nos últimos tempos, aquilo que dizia no passado é aquilo que diz, e relativamente a coerência estamos conversados, senhor deputado. Tem muito que se lhe diga a coerência do Partido Comunista Português.-----

-----Relativamente às questões que estamos aqui hoje, de certa forma esperávamos e era expectável que o Partido Socialista barcelense fosse ao encontro do Partido Socialista em termos nacionais e que nos trouxesse aqui uma baixa de impostos, que é aquilo que o senhor primeiro-ministro tem apregoado, e que o PS em termos nacionais, de alívio da carga fiscal em termos de IRS e alívio da austeridade. Ouvindo o senhor primeiro-ministro, a austeridade acabou e, portanto, há que devolver rendimentos às famílias. Portanto, teria aqui uma boa oportunidade de também devolver rendimentos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aos barcelenses. E a Câmara Municipal que até nos últimos anos teve um aumento significativo de vários milhões de euros no IMI, tinha aqui margem suficiente para ajudar as famílias barcelenses no suposto fim da austeridade e da baixa de impostos, o que é um embuste, porque quem olhar bem este orçamento de Estado e analisar os impostos indiretos há um aumento claríssimo de impostos no nosso país. Mas eles querem fazer crer aos portugueses é que há uma baixa de impostos e, como eu disse, é um embuste, é um engano, basta estar atento ao orçamento de Estado e ver os impostos indiretos onde a carga fiscal aumenta brutalmente.-----

-----Portanto, do nosso ponto de vista o IMI devia baixar, era uma forma de ajudarmos as nossas famílias, era uma forma de quer no IMI, quer no IRS termos uma política de desenvolvimento para o nosso concelho, uma política estratégica que nos fizesse competir com os nossos concelhos vizinhos e tornar o nosso concelho mais atrativo em termos de fixação da população. E é nestes sinais que nós damos às populações para que se fixem no concelho de Barcelos, para que possamos ser atrativos e sermos competitivos no panorama onde nós vivemos. E basta estar atento à nossa região, ao nosso distrito para vermos aquilo que são as taxas de IMI dos nossos vizinhos. Portanto, nós estamos a competir, nós estamos num mundo competitivo, os concelhos também competem uns com os outros, e nós temos que nos adaptar e sermos competitivos.-----

-----Portanto, tinha aqui uma boa oportunidade a Câmara Municipal de ser consequente com aquilo que é o discurso do Partido Socialista em termos nacionais e baixar a carga então dos impostos às famílias, principalmente às famílias barcelenses quer no IMI, quer no IRS, seria um bom sinal. E até em sinal de coerência com aquilo que a Associação Nacional de Municípios Portugueses que tanto elogiou os municípios em momentos difíceis de apoio às famílias e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que referiu e destacou em particular no aspeto da derrama, do IRS e do IMI aquilo que os municípios fizeram em prol da população. Portanto, em Barcelos não se aplica, o que é estranho, porque o senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos é vice-presidente da Associação Nacional de Municípios. Portanto, lá há um discurso, aqui há outro discurso e em coerência também deviam baixar aqui esses mesmos impostos.-----

-----Como disse, nós somos coerentes com aquilo que assumimos em campanha eleitoral e no nosso ponto de vista a derrama nós estamos de acordo, protege essencialmente as pequenas empresas; relativamente ao IMI e relativamente ao IRS entendemos que devia haver uma devolução de cinco por cento do IRS e devia haver uma descida da taxa de IMI. Foi o nosso compromisso para com os barcelenses em campanha eleitoral e nós somos fiéis aos nossos compromissos. E de acordo com aquilo que nós assumimos e sendo fiéis a esse compromisso nós votamos favoravelmente a derrama e estaremos contra a taxa de IRS e a taxa de IMI.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Não há mais inscrições, naturalmente eu ia perguntar se algum dos senhores deputados que exerceu o direito de intervenção queria fazer uma segunda intervenção, limitada a três minutos.-----

-----Senhor deputado Filipe Pinheiro, faz favor.-----

-----Mais ninguém se inscreve?-----

-----Então dou por encerradas as inscrições.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas, Caros Jornalistas, muito boa noite.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Relativamente às questões do senhor deputado Mário Figueiredo, relativamente à coerência, o senhor faz-me lembrar aquelas pessoas que começam a apontar para os outros para ninguém olhar para si. Porque relativamente à coerência exatamente é ao contrário, não é? O senhor é que não está a ser coerente. Quando o senhor fala relativamente ao seu Governo, ao seu Governo sim que o senhor faz parte dele, que retiram impostos, o senhor vem exatamente ao contrário, carregar as famílias barcelenses de impostos. O senhor é que está a favor disso.-----

-----E relativamente à questão do senhor deputado Nelson Brito, que vimos aqui pedir obras, como é que não é possível nós pedirmos obras? Afinal não há obras. É que graças a Deus nós temos presidentes de Junta que fazem muitas obras. Graças a Deus, porque realmente não se vê nada. Olhe, o centro histórico, zero. Há quanto tempo nós já falámos nisso, há quanto tempo. Mas posso-lhe falar mais. Olhe o estado do rio, como ele está. Obras? Zero. Olhe, eu até lhe falo noutra. Das poucas obras que vocês fazem, até as fazem render. Vejam a obra que estão a fazer ali para a entrada do IPCA. Vejam o que estão lá a fazer. Primeiro, é a obra que lá estão a fazer e depois é o estender da obra. O senhor diz que nós vimos cá para pedir obras. Claro que vimos cá pedir obras, então não há obras. Graças a Deus, e vou repetir, temos presidentes de Junta que, sim senhor, fazem um excelente trabalho, fazem muita obra.-----

-----Relativamente às nossas posições:-----

-----Nós vamos votar a favor do lançamento da derrama porque consideramos que o valor não é um valor exagerado;-----

-----Relativamente à participação no IRS vamos votar contra;-----

-----E relativamente à fixação da taxa de Imposto Municipal o Partido Socialista prometeu nos mandatos anteriores reduzir o IMI para valores fixados mínimos por lei de zero vírgula trinta, aconteceu apenas uma redução de zero



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vírgula quarenta para zero trinta e cinco, ficando desde dois mil e dez por aí, apesar da reavaliação dos imóveis e do adicional do IMI que vieram aumentar bastante mais as receitas. Por isso, somos completamente contra isto, vamos votar contra.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vou conceder a palavra ao senhor presidente da Câmara, faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Esta proposta fiscal naturalmente que está dentro daquilo que é o equilíbrio, está dentro daquilo que é a perspetiva do executivo do respeito pelos barcelenses, pelas empresas, e é uma proposta equilibrada naturalmente para assegurar também aquilo que é o normal financiamento do município, daí a apresentação de facto da manutenção da taxa de zero trinta e cinco do IMI.-----

-----E tenho que dizer ali ao senhor deputado Manuel Ramião, que há bocado disse que eu não aprendi nada, o senhor deputado também não aprendeu nada porque a taxa do IMI não é zero cinco, informe-se, faz favor, porque é zero quarenta e cinco. Portanto, quando vier aqui falar nisso... a taxa é zero quarenta e cinco.-----

-----De qualquer maneira, eu quero lembrar que nos orçamentos de Estado estão previstas isenções para valores matriciais ou patrimoniais mais ou menos de sessenta e seis mil euros, o que acautela em princípio aquilo que são as famílias mais necessitadas e tem uma outra que é com rendimentos mais ou menos cerca de catorze mil euros.-----

-----Quando nós estamos a mexer no IMI, e acreditem que quando foi analisada a perspetiva desta proposta pedi aos serviços para me informarem qual era o impacto da redução da taxa para trezentos e vinte e cinco ou para trezentos, ou trinta. E de facto as consequências são grandes. Eu posso-vos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dizer que a descida para zero trinta representaria uma perda de receita na ordem de um milhão e quatrocentos mil euros. Isto é complicado. Como já disse aqui o senhor deputado Nelson Brito, e muitas vezes fala-se aqui em investimento, em obras, mas isso não é possível sem dinheiro, portanto, não vale a pena estar a inventar. Portanto, teria impactos diferentes.-----

-----Depois, pedi também uma análise de uma espécie de discriminação positiva em termos de IRS e aquilo que o senhor deputado Mário Figueiredo diz é verdade. Primeiro, a lei não permite fazer aqui discriminações positivas, ou se abdica, ou não se abdica, e a maioria dos cidadãos cujos rendimentos está sujeito a IRS normalmente recupera o IRS através das despesas de saúde ou despesas de habitação, de educação, enfim, normal. E isto também tinha aqui um impacto se se abdicasse, para terem uma ideia, de cerca de dois vírgula cinco milhões de euros no orçamento municipal. Portanto, não foi por falta de uma análise, que se ponderou seriamente, que eu não analisei na perspetiva de uma eventual descida, sem eleitoralismo, porque eu já não posso ser candidato à Câmara, não era com a perspetiva eleitoralista, é numa perspetiva de olhar e ver se era possível beneficiar os cidadãos. Portanto, fazemos esse esforço, mas também há uma coisa que temos a certeza: é o equilíbrio das contas do município e assegurar aquilo que são as necessidades do município.-----

-----Eu só queria entretanto também dizer aqui ao senhor deputado Joel Sá, eu não percebi aquela da Associação Nacional de Municípios, não ouvi o que o senhor disse, não vale a pena rir-se, senhor deputado, não ouvi. Não, o senhor deputado Adélio Miranda é que se está a rir, ele tem um sorriso interessante, ele está-se a rir. Eu não percebi, o senhor disse que a Associação pugna pela descida de impostos? Não é verdade isso. Pareceu-me que ouvi o senhor deputado dizer que a Associação defende a baixa de impostos. Se o senhor for ver os municípios que baixaram o IMI quase todos estão nestas taxas dos zero



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

trinta e cinco, trezentos e trinta, trezentos e vinte, trezentos e quarenta, enfim, é dentro da necessidade naturalmente de cada um dos municípios. Eu julguei que sim porque aquilo que a Associação Nacional de Municípios reclama é um equilíbrio precisamente nas receitas fiscais e reclama um outro direito que é a distribuição dos impostos, nomeadamente do IRS e do IVA, que seja feito de uma forma diferente em relação aos municípios. Peço desculpa, pareceu-me que era isso.-----

-----Quanto ao senhor deputado Filipe Pinheiro. Senhor deputado, “A obra do IPCA, vejam bem o que é que lá estão a fazer”. Não sei o que é que quer dizer com isso. Aquela obra está validada pelo Tribunal de Contas, é uma obra feita por técnicos credíveis, com a aprovação do IP porque aquela parte da rodovia é das Infraestruturas de Portugal. Eu gostava de saber: o que é que o senhor vê lá como defeito? Portanto, o senhor não pode nem deve vir aqui dizer, a expressão eu escrevi-a como o senhor disse, “A obra do IPCA, vejam bem o que é que lá estão a fazer”. Gostava que me ajudasse a perceber.-----

-----Outra coisa que o senhor tem que perceber. O adicional do IMI, senhor deputado, não é para os municípios, é uma receita do Estado. Portanto, não venham com essa ideia do adicional, é um dos grandes combates que a Associação Nacional de Municípios tem de que o Estado não pode usar esta designação, porque fica-se talvez com essa perceção que o senhor também ficou de que este adicional do IMI é para os municípios. Não é, é receita do Estado central, usam é a expressão.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então proceder à votação desta proposta e vamos começar por submeter à aprovação a proposta relativamente ao Imposto Municipal sobre Imóveis, que eu repito, que fixa a taxa de zero trinta e cinco para os prédios



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

urbanos a cobrar em dois mil e dezoito e a redução da taxa de IMI que incide sobre os prédios urbanos destinados a habitação permanente em vinte, quarenta e setenta euros para as famílias com um filho, com dois ou com três filhos, respetivamente.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Dezanove: dezasseis do PSD, um do CDS-PP, dois do BE)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Um da CDU)*-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com dezanove votos contra e uma abstenção.-----

-----Passaríamos agora à votação da parte da proposta relativamente à participação do IRS em cinco por cento.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Dezasseis: quinze do PSD, um do CDS-PP)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com dezasseis votos contra e zero abstenções.-----

-----Passaríamos agora à votação da parte da proposta relativamente à derrama.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Ninguém)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Esta proposta foi aprovada por unanimidade.-----

-----Passamos às declarações de voto.-----

-----Quem quer inscrever-se?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Dizer que me abstive no IMI porque entendi que a Câmara Municipal poderia ir muito mais longe a atender às dificuldades que vivem algumas famílias, em situação de real dificuldade, e uma simples descida de IMI não adiantaria quase em nada ou praticamente em nada uma família que está no desemprego e tem zero de rendimento e que têm que pagar IMI. Estas famílias têm que ser isentas do pagamento de IMI, porque quem não tem trabalho não pode pagar seja qual for a taxa do IMI que seja aplicada. Foi só esse o motivo da minha abstenção.-----

-----Em relação a esta questão do IRS votei a favor e eu pedi mais até esta declaração de voto precisamente para não deixar passar esta demagogia primária por parte da direita em relação a esta matéria. E dizem aqui o benefício das famílias. Mas que famílias? As famílias que ganham, e que são a maioria dos barcelenses, o salário mínimo nacional que vocês não querem deixar que seja aumentado para seiscentos euros? Quer dizer, é essas famílias que vocês estão preocupados com o seu bem-estar económico e financeiro? Ou seja, vocês pensam que beneficiam umas famílias que não pagam IRS, isentando-as de IRS, e ao mesmo tempo vedam-lhes o aumento do salário mínimo nacional e congelar o aumento do salário mínimo nacional? Congelar as reformas? Portanto, não venham com essa demagogia.-----

-----Eu vou-lhe dizer, porque parece que não ouviu. As famílias que estão no primeiro escalão pagam catorze vírgula cinco por cento de IRS, têm taxa de IRS, praticamente não pagam IRS devido àquilo que já foi referido pelo senhor presidente, devido aos abatimento e benefícios que têm no IRS. Portanto, com a descida deste IMI beneficiariam zero. Mas as famílias que estão no quinto escalão são famílias que ganham mais de oitenta mil euros por ano, são essas as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

famílias que vocês querem beneficiar. Essas no mínimo tinham logo um benefício de dois mil euros, no mínimo. Portanto, uma família que receba oitenta mil euros por ano tinha um reembolso por parte da abdicação da participação da Câmara de dois mil euros no seu IRS. E é esses dois mil euros que vocês querem entregar às famílias carenciadas? Isso é um embuste que vocês vêm fazer aqui, essa demagogia primária. Vocês querem beneficiar as famílias carenciadas. Na Assembleia da República votem lá e exijam lá o aumento do salário mínimo nacional e o aumento das reformas para reformas dignas, em vez de andarem aí a vender peixe, a vender a banha da cobra.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Para declaração de voto, o senhor deputado Filipe Pinheiro.-----

-----Senhores deputados, eu agradeço que façam silêncio e que permitam que os senhores deputados intervenham sem ser perturbados. Atendendo ao adiantado da hora, peço-vos um pouco de paciência.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas, Público em geral, Senhores Jornalistas, muito boa noite.-----

-----Falou em peixe e para mim parou, nem lhe respondo.-----

-----Relativamente à questão que o senhor presidente me pediu para clarificar. Senhor presidente da Câmara, eu só queria-lhe dizer uma coisa relativamente a isto, eu não estou a levantar suspeição nenhuma relativamente ao processo administrativo e contas aprovadas, nunca na vida eu fiz isso. A única coisa que eu levantei relativamente à questão e queria esclarecer isso, é relativamente à questão técnica que está a ser utilizada, sei que está aprovada, sei que até pode ser feito isso, critico e vou-lhe especificar o que é que critico.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Critico a eliminação da via de emergência, critico a inserção do separador na curva, que vai ser perigoso, e relativamente também à opção de aquele acesso ser exclusivo ao IPCA, pelo menos é o que me parece dos projetos que eu não consegui muito bem ver, mas parece-me que aquela via é exclusiva ao IPCA. E perde-se uma oportunidade de servir aquelas populações dali daquele sítio, além de me parecer, eu não consegui ver bem, mas pelo que me parece a via é estreita e não dá para passar dois veículos pesados nos dois sentidos. E é isso que eu critico. É por isso que eu disse na base da hipótese. É isto que critico.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Pedia, mais uma vez, aos senhores deputados para fazerem silêncio na sala.-----

-----O senhor presidente queria fazer uma declaração? Faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Só para esclarecer o senhor deputado Filipe Pinheiro. Ó senhor deputado, eu não sei como é que o senhor vê dois sentidos, aquilo é de um sentido único de entrada. Desculpe, é só um sentido. Aquilo não é para camiões. O senhor diz “via exclusiva ao IPCA”. É uma via exclusiva ao IPCA, com certeza, porque aquilo vai para o interior do IPCA. Então não é para resolver o problema de acessibilidade do IPCA? Tem uma margem de segurança de entrada e uma de saída, senhor deputado. Os separadores, aquilo está dentro do plano rodoviário de segurança imposto pelas Infraestruturas de Portugal. Agora o senhor vem-me dizer que aquilo tem dois sentidos. Eu até tenho que lá ir ver se tem dois sentidos, porque aquilo é só de um sentido, é uma entrada só. Desculpe, quem vem da zona da ponte nova tem a entrada e depois tem uma via de saída no sentido da rotunda da Bolacha. E não tem largura lá dentro? Ó senhor deputado!!! Então se tem uma via de entrada e tem uma de saída, acha que eles não se cruzam lá dentro? Como é que eles vão fazer isso? Desculpe, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

senhor viu mal isto de certeza absoluta.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----A senhora primeira secretária vai anunciar os resultados da votação para o Conselho Cinegético Municipal, o Conselho Municipal de Educação, Comissão Municipal de Defesa da Floresta e Associação Nacional de Municípios. Pedia a vossa atenção.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Resultados das votações:-----

-----Para o **Conselho Cinegético Municipal**.-----

-----Votantes: cento e dezoito;-----

-----Votos brancos: cinco;-----

-----Votos nulos: um;-----

-----Lista A: cinquenta e nove votos;-----

-----Lista B: dezassete votos;-----

-----Lista C: trinta e seis votos.-----

-----Eleito o senhor presidente da Junta de Freguesia de Fragoso, José Maria Cruz Batista.-----

-----Para o **Conselho Municipal de Educação do Município de Barcelos**.-----

-----Votantes: cento e dezoito;-----

-----Votos brancos: quatro;-----

-----Votos nulos: dois;-----

-----Lista A: cinquenta e nove votos;-----

-----Lista B: dezassete votos;-----

-----Lista C: trinta e seis votos.-----

-----Eleito o senhor presidente da Junta de Freguesia de Pereira, José Carlos Esteves da Costa.-----

-----Para a **Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios**.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Votantes: cento e dezoito;-----

-----Votos brancos: quatro;-----

-----Votos nulos: dois;-----

-----Lista A: cinquenta e nove votos;-----

-----Lista B: dezassete votos;-----

-----Lista C: trinta e seis votos.-----

-----Eleito o senhor presidente da Junta de Freguesia de Aborim, Manuel de Oliveira Magalhães.-----

-----Para a **Associação Nacional de Municípios Portugueses**.-----

-----Votantes: cento e dezoito;-----

-----Votos brancos: quatro;-----

-----Votos nulos: dois;-----

-----Lista A: sessenta votos;-----

-----Lista B: dezoito votos;-----

-----Lista C: trinta e quatro votos.-----

-----Eleito o senhor presidente da Junta da União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro), José Paulo Cardoso Teixeira.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – O resultado da CIM penso que já foi afixado porque é uma votação fora do âmbito da Assembleia Municipal, mas posso dizer que, de acordo com o método de Hondt e de acordo com as contas dos serviços, o PS elegeu quatro elementos, o PSD dois e o BTF dois. Os resultados estão no exterior e, portanto, podem ser consultados.-----

-----Vamos então prosseguir com os trabalhos para a proposta número quatro.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto quatro: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à concessão de benefícios fiscais decorrentes da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

reabilitação de um prédio urbano na área do Centro Histórico de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições!-----

-----Senhor deputado José Maria Cardoso, faz favor.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Cumprimento todos os presentes, obviamente.-----

-----Muito rapidamente, até porque a razão que me traz aqui é exatamente para isso. Ou seja, é uma, digamos, declaração de protesto pelo facto de termos treze pontos para discutir a esta hora já tardia da própria reunião.-----

-----Eu já fiz saber disto e desta nossa posição enquanto Bloco de Esquerda aquando da reunião preparatória, acho que é inclusive um desrespeito pelo que aqui está em discussão e é isso no qual reside o meu protesto.-----

-----Penso que há aqui um conjunto de pontos que mereciam com certeza um cuidado e uma análise mais aprofundada, um debate se calhar em alguns dos casos muito mais aprofundado do que aquilo que é possível fazer-se, porque na verdade parte-se de um princípio de que estes pontos não são para se discutir. Porque se nós considerássemos que estes pontos eram para discutir, percebia-se que era impossível perante uma reunião que já se sabia que iria ser alongada mediante aquilo que eram os pontos anteriores, parte-se de um princípio naturalmente que se tornaria inviável fazermos essa mesma discussão.-----

-----É um apelo que faço, um apelo que o Bloco de Esquerda faz, para que haja mais cuidado na apresentação dos pontos na Assembleia Municipal, porque em último caso eles revertem em desfavor dessa mesma discussão. O que me parece que está aqui sem dúvida alguma é uma negação da própria função dos deputados e uma falta de responsabilização e de respeito por essa mesma função e o que me parece registável.-----

-----Mediante isso, não só como ação de protesto mas porque achamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

também que naturalmente tudo isto nos foi dito que quando o PDM fosse revisto muitas destas situações não baixariam aqui à Assembleia Municipal, não seriam aqui discutidas porque seriam resolvidas de outra forma, na verdade isto volta a acontecer, é sucessivo, e como tal nós dizemos já que, de todos os treze pontos que estão em discussão, iremos optar pela abstenção em todos eles da mesma forma exatamente por esta razão que acabo de referir.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Fica registado o protesto, mas, para informação da Assembleia, algumas destas propostas já transitaram do mandato anterior e a minha preocupação enquanto presidente da Assembleia Municipal e a pedido da Câmara é de que os munícipes ou as situações em causa não fossem mais prejudicadas pelo facto de eventualmente serem objeto de sucessivos adiamentos na incorporação da ordem de trabalhos da Assembleia Municipal.-----

-----Por outro lado, como podem verificar, estas propostas vêm todas anunciadas como aprovadas por unanimidade na reunião de Câmara, o que me parece que dá mais um suporte relativamente à quantidade sem obviamente menosprezo e com todo o respeito dos senhores deputados.-----

-----Dada esta explicação, não havendo mais inscrições quanto a este ponto, passaríamos à votação.-----

-----Quem vota contra faz o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém faz o favor de se levantar.-----

-----*(Três: dois do BE, um da CDU)*-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto cinco: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

da cedência ao domínio público de uma parcela de terreno com trezentos e oitenta e oito metros quadrados, situada na Rua Vale do Neiva, freguesia de Durrães e Tregosa.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições, passamos de imediato à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois do BE, um da CDU)-----

-----Esta proposta foi aprovado por maioria com três abstenções.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto seis: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um edifício destinado a Hostel, localizado na Rua Ponte das Tábuas, freguesia de Aguiar.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições, passamos à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois do BE, um da CDU)-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com três abstenções.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto sete: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização e ampliação de uma unidade industrial, sita na Rua do Fráz, freguesia da Várzea.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições!-----

-----Não há inscrições, passamos à votação!-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois do BE, um da CDU)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto oito: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de uma unidade industrial, sita no lugar de Outeiro, freguesia da Alvelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições!-----

-----Passamos então à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois do BE, um da CDU)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto nove: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização de um estabelecimento industrial, situado na Rua dos Lagos, número quatrocentos e trinta, freguesia de Perelhal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições!-----

-----Passamos à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois do BE, um da CDU)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto dez: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da ampliação de uma unidade industrial, tipo três, localizada na Rua das Baptistas, freguesia de Abade de Neiva.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições!-----

-----Passamos à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois do BE, um da CDU)-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com três abstenções.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto onze: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização e ampliação da exploração pecuária, situada no lugar do Eido ou Campo do Outeiro, freguesia de Vilar de Figos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições!-----

-----Passamos à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois do BE, um da CDU)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto doze: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, localizada na Rua da Devesa, freguesia de Carreira.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições!-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Passamos à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois do BE, um da CDU)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto treze: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, situada na Rua do Couço, freguesia de Paradela.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições!-----

-----Passamos à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois do BE, um da CDU)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto catorze: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, localizada na Rua da Ermida, freguesia de Perelhal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições!-----

-----Passamos à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois do BE, um da CDU)-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto quinze: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, situada na Rua do Acampamento Militar, freguesia de Gilmonde.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições!-----

-----Passamos à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois do BE, um da CDU)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Ponto dezasseis: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, localizada na Rua Central, número cento e noventa, freguesia de Gual.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições, senhores deputados!-----

-----Passamos então à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Três: dois do BE, um da CDU)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Senhores deputados, terminada esta ordem de trabalho, eu quero fazer uma proposta aos senhores deputados.-----

-----Nos termos do artigo cinquenta e sete, número três, da Lei setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro, no sentido de a ata das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deliberações tomadas nesta Assembleia serem por minuta, ou seja, fazendo constar da ata as respetivas propostas e o sentido das deliberações e votações feitas a cada uma delas.-----

-----Eu iria pôr à votação esta proposta!-----

-----Quem vota contra faz o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém?-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Muito obrigado, senhores deputados, dou por encerrada esta sessão da Assembleia...-----

-----Eu peço imensa desculpa, agradeço que se sentem, o senhor presidente tinha-me dado uma indicação que eu percebi noutra sentido. O senhor presidente disse, relativamente à última proposta que já está aprovada, queria dar um esclarecimento. Eu penso que será muito rápido, peço-vos mais um minuto de paciência para ouvirmos o senhor presidente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Muito rapidamente, não precisam de se sentar porque a democracia é assim, também alguma paciência.-----

-----Só para esclarecer aqui o senhor deputado José Maria Cardoso, que falou que isto estava no regulamento do PDM. Isto está no regulamento do PDM, senhor deputado, e as isenções têm que ir à Câmara Municipal e vir à Assembleia, que é de lei, e as isenções são dadas em função daquilo que é a intervenção no edificado.-----

-----Falamos muitas vezes aqui que não temos instrumentos positivos no sentido de recuperar o nosso centro histórico. Isto é precisamente um dos casos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

desses. Portanto, é obrigatório vir aqui.-----

-----O senhor deputado levanta a questão da pertinência dos muitos pontos, é verdade, mas o senhor presidente também já teve o cuidado de dizer que a maioria destas coisas transitou do mandato anterior.-----

-----E quero aqui dizer que é quase tudo investimentos ou legalizações, o que implica a manutenção da nossa economia, da riqueza e dos postos de trabalho que estão em questão.-----

-----Portanto, queria que compreendesse o porquê disto, porque isto são processos que não podem parar porque está aqui muito investimento em questão.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Dou por encerrada a sessão.-----

-----A sessão terminou à uma hora e cinquenta minutos do dia trinta de novembro de dois mil e dezassete.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Apena-se a esta ata os documentos apresentados pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, constituídos por quarenta e nove folhas, relativos ao segundo ponto da ordem do dia, em conformidade com o despacho do senhor presidente da Assembleia Municipal.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

ÍNDICE

Ata nº 2 de 29 de novembro de 2017

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
05	Eleição de Presidentes de Junta de Freguesia para: Conselho Cinegético Municipal, Conselho Municipal de Educação do Município de Barcelos, Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e Associação Nacional de Municípios Portugueses
08	Período de intervenção do público
14	Período da ordem do dia
13	Aprovação das atas das sessões de 07 de julho e 26 de outubro de 2017 (1º Ponto)
15	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a outorga da Adenda ao Contrato de Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento do Concelho de Barcelos (2º Ponto)
64	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em 2018, relativamente às receitas de: Imposto Municipal sobre Imóveis, Participação no IRS e Derrama (3º Ponto)
83	Divulgação dos resultados das 4 eleições
84	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à concessão de benefícios fiscais decorrentes da reabilitação de um prédio urbano na área do Centro Histórico de Barcelos (4º Ponto)
86	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da cedência ao domínio público de uma parcela de terreno com 388 m ² , situada na Rua Vale do Neiva, freguesia de Durrães e Tregosa (5º Ponto)
87	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de um edifício destinado a Hostel, localizado na Rua Ponte das Tábuas, freguesia de Aguiar (6º Ponto)
87	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização e ampliação de uma unidade industrial, sita na Rua do Fráz, freguesia da Várzea (7º Ponto)
88	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de uma unidade industrial, sita no lugar de Outeiro, freguesia da Alvelos (8º Ponto)
88	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização de um estabelecimento industrial, situado na Rua dos Lagos, nº 430, freguesia de Perelhal (9º Ponto)
89	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da ampliação de uma unidade industrial, tipo 3, localizada na Rua das Baptistas, freguesia de Abade de Neiva (10º Ponto)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

89	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização e ampliação da exploração pecuária, situada no lugar do Eido ou Campo do Outeiro, freguesia de Vilar de Figos (11º Ponto)
89	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, localizada na Rua da Devesa, freguesia de Carreira (12º Ponto)
90	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, situada na Rua do Couço, freguesia de Paradela (13º Ponto)
90	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, localizada na Rua da Ermida, freguesia de Perelhal (14º Ponto)
91	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, situada na Rua do Acampamento Militar, freguesia de Gilmonde (15º Ponto)
91	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização da exploração pecuária, localizada na Rua Central, nº 190, freguesia de Gual (16º Ponto)
91	Aprovação da ata em minuta